

CLÁUDIO DUARTE



SEXUA LIDADE

SEM CENSURA





SEXUALIDADE SEM CENSURA



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

DUARTE, Cláudio
Sexualidade sem censura
Rio de Janeiro: 2011
128 páginas
ISBN: 978-85-7689-200-7
I. Bíblia - Vida Cristã I. Título II.

GERÊNCIA EDITORIAL E DE PRODUÇÃO	Jefferson Magno Costa
GERÊNCIA DE MARKETING	Flávia Andrade
COORDENAÇÃO EDITORIAL	Michelle Candida
ESTRUTURAÇÃO	Reginaldo Souza
COMPIDESQUE	Patrícia Nunan
1ª REVISÃO	Gisele Menezes
2ª REVISÃO	Patrícia Calhau
REVISÃO FINAL	Jefferson Magno Costa
CAPA	Eduardo Souza
DIAGRAMAÇÃO	Julio Fado
IMPRESSÃO E ACABAMENTO	Reproset

1ª edição: maio/2011
9ª reimpressão: maio/2015

As citações bíblicas utilizadas neste livro foram extraídas da Versão Almeida Revista e Corrigida (ARC), salvo indicação específica, e visam incentivar a leitura das Sagradas Escrituras.

É proibida a reprodução total ou parcial do texto deste livro por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, xerográficos, fotográficos etc), a não ser em citações breves, com indicação da fonte bibliográfica.

Este livro está de acordo com as mudanças propostas pelo novo Acordo Ortográfico, em vigor desde janeiro de 2009.



Editora Central Gospel Ltda.
Estrada do Guerengê, 1851 – Taquara
CEP: 22713-001
Rio de Janeiro – RJ
Tel.: (21) 2187-7000
www.editoracentralgospel.com



SUMÁRIO

POESIA DA FAMÍLIA	9
INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO 1 - A MOTIVAÇÃO PARA O ATO SEXUAL	19
O homem é estimulado pelo que vê	19
A mulher é estimulada pelo que ouve	22
O homem, um forno micro-ondas; a mulher, um fogão a lenha	24
Investindo na aparência e na higiene pessoal	25
O homem está mais voltado para a quantidade; a mulher, para a qualidade	27
CAPÍTULO 2 - A IMPORIÂNCIA DA LIBERDADE NA VIDA DO CASAL	33
A relevância da liberdade entre os cônjuges	34
Dialogando e buscando ajuda para melhorar o desempenho sexual	34
Quebrando a monotonia	36
A diferença entre os mal resolvidos e os bem resolvidos sexualmente	39
Desejo sexual e maturidade	41
Como manter a chama acesa?	42
CAPÍTULO 3 - ISSO PODE?	49
Preliminares são realmente essenciais?	49
Sexo oral é pecado?	51
Sexo anal é proibido na Bíblia?	52
Vou para o inferno se der vazão a fantasias sexuais?	54
CAPÍTULO 4 - COISAS VITAIS NUM RELACIONAMENTO A DOIS	59
Amor, a base de tudo	59
Comunicação para além das palavras	60

A importância de ter um diálogo franco	63
Perdoar, um jeito bom de amar	65
A arte da boa convivência	65
Supere as diferenças	67
Dizendo <i>não</i> à avareza	70
Aprenda a amar e a respeitar os familiares do seu cônjuge, mas imponha limites	71
Não deixe seus filhos interferirem na sua intimidade	74
CAPÍTULO 5 - EDIFICANDO A CASA SOBRE A ROCHA	79
Tapando as brechas	81
Esforçando-se por entender o que o outro diz	86
Buscando a reconciliação	88
Conquistando a confiança do nosso cônjuge	89
CAPÍTULO 6 - UM CASAMENTO À PROVA DE TEMPESTADES	95
Sacudido pelas perdas e os danos	96
Abatido pela crise conjugal	97
Oferecendo compreensão e apoio em forma de presença	98
Restauração plena	99
Vingança não	99
Sobrevivendo às crises	100
A importante tarefa de escolher um cônjuge	100
Diga não ao divórcio	104
CAPÍTULO 7 - QUÃO BOM E AGRADÁVEL É VIVER EM UNIÃO!	109
O poder da união	110
Driblando o ativismo e as pressões do mundo moderno	112
Vencendo a rivalidade	114
Superando as adversidades	115
Administrando juntos os recursos financeiros	118
Superando as perdas	121

POESIA DA FAMÍLIA

(SIDNEY MORAES)

POESIA DA FAMÍLIA

(SIDNEY MORAES)

Existem certas pessoas carentes de entendimento
Que acham que não foi Deus que criou o casamento.
A princípio lhes parece que não foi conveniente
Unir dois seres avessos, de fato bem diferentes.
Mas nós, que somos cristãos e temos boa memória,
Sabemos muito bem como surgiu essa história.
Adão andava ocupado, trabalhando com capricho,
Esforçando-se o dia inteiro pensando em nome de bicho.
Era tigre, porco, tatu, macaco, alce, leão,
Adão andava inspirado, e foi mesmo abençoado
Com tanta imaginação.
Mas é possível que o sujeito também tenha reparado
Que todo animal macho tinha uma fêmea do seu lado,
E Deus, por demais atento, e sondando-lhe o coração,
Decidiu que era preciso dar um fim à solidão.
E disse-lhe: “Adão, filho querido, não quero te ver tão só.
Far-te-ei uma companheira, uma joia de primeira,
Da costela, e não do pó”.
E, pondo Deus em ação aquilo que pretendia,

Nocauteou nosso Adão dando início à cirurgia.
E Deus lhe cortou o osso e lhe pôs carne no lugar,
E assim fez a princesa, esperando ele acordar.
Quando o varão despertou daquele sono pesado,
O corte da cirurgia já tinha cicatrizado.
E Deus trouxe a varoa e a entregou a Adão,
Ouviu um brado de glória e a seguinte exclamação:
“Ela é carne da minha carne, ela é osso do meu osso”,
E Adão foi pra galera e fez aquele alvoroço.
A partir daquele dia, o homem bem mais ocupado,
Deixou pra trás muito bicho sem nome catalogado.
E até hoje rola um papo bem machista e corriqueiro
De que o homem é mais importante porque foi feito primeiro.
Algumas mulheres se irritam e afirmam de arma em punho
Que a obra-prima vem sempre depois do rascunho.
Mas há homens que falam e há quem acredite
Que Deus fez Adão primeiro pra Eva não dar palpite.
Mas isso é irrelevante pro sucesso da vida a dois;
Pra quem quer ser feliz, não importa quem veio antes ou depois.
Porque Deus fez tudo perfeito,
Discorde quem quiser.
Porque o melhor da mulher é o homem,
E o melhor do homem é a mulher.

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

A MENSAGEM QUE EU GOSTARIA DE compartilhar com você nas próximas páginas diz respeito à prática da sexualidade no casamento. Embora eu não me considere um especialista no assunto, decidi transformar em livro o que já tenho compartilhado nas palestras que ministro em encontros de casais.

Tomei essa iniciativa porque o sexo é algo vital no casamento, mas muitas vezes isso é mal compreendido, daí ele ser apontado pelos casais como o terceiro motivo de separação. O primeiro motivo é a incompatibilidade de gênios; o segundo, as finanças.

Estou convicto de que os temas que abordo neste livro são bem conhecidos por muitos, mas nem sempre tratados com franqueza pelos casais, seja pela delicadeza do assunto, pelos tabus ou pelo constrangimento que sentem ao falar de sexo.

Há séculos, na Bíblia, o tema *sexualidade* já era abordado. Em Cântico dos Cânticos, Salomão, por meio de metáforas e alegorias, faz alusões ao relacionamento sexual entre um homem e uma mulher unidos pelo compromisso do casamento.

Então, antes de entrar propriamente no assunto *sexualidade*, eu gostaria de compartilhar com você um trecho de Cântico dos Cânticos que fala sobre um momento de intimidade sexual entre a sulamita e seu esposo:

Que formosos são os teus passos dados de sandálias, ó filha do príncipe! Os menceios dos teus quadris são como colares trabalhados por mãos de artista. O teu umbigo é uma taça redonda em que não falta bebida, o teu ventre é um monte de trigo cercado de lírios, os teus dois seios, como duas crias gêmeas de uma gazela, o teu pescoço como uma torre de marfim, os teus olhos são como as piscinas de Hesbom junto à porta de Bete-Arabin, o teu nariz como a torre do Líbano, que olha para Damasco. A tua cabeça é como o monte Carmelo, e a tua cabeleira como a púrpura. O rei está preso nas tuas tranças. Quão formosa, e quão aprazível és, ó amor em delícias! Esse teu porte é semelhante à palmeira, e esses teus seios como cachos de uva. Dizia eu: Subirei na palmeira, e pegarei os teus ramos, sejam os teus seios como cachos de vide, e o aroma da tua respiração como as maçãs.

CANTARES 7.1-8 ARA

Nesse poema que enaltece o amor conjugal, *cacho de uvas* é uma referência aos seios da mulher amada. Está indicando o que nós, maridos, devemos fazer com eles. De forma semelhante, a frase *subirei na palmeira* é uma alusão ao ato sexual em si, especificamente à cópula, ao abraço nupcial.

Por que na Bíblia é dada essa importância à sexualidade humana? Porque o sexo é um presente de Deus para a humanidade. No entanto — tendo em vista que o Senhor deseja que o sexo seja motivado pelo amor e pelo compromisso, e não pela luxúria —, Ele restringiu a prática sexual ao homem e à mulher que estão comprometidos um com o outro por meio do casamento. E o sexo deve ser para o prazer mútuo dos cônjuges, e não para satisfação egoísta de um deles.

Com base nessas prerrogativas, a partir de agora, veremos algumas diferenças básicas entre homens e mulheres e orientações simples que poderão contribuir para um relacionamento conjugal feliz e saudável.

Volto a repetir: não sou especialista no assunto nem terapeuta de casais. Uso uma linguagem bem simples, direta e bem-humorada para tratar desse tema delicado, entretanto muito importante para o sucesso na relação de qualquer casal.

Que Deus use esta mensagem para esclarecer os pontos aqui abordados e para abençoar a sua vida conjugal!

CAPÍTULO 1

A motivação para o ato sexual

A motivação para o ato sexual

A PRIMEIRA COISA QUE DESEJAMOS abordar em relação à sexualidade dos cônjuges é a motivação de cada um para o ato sexual. Isso é necessário porque, quando o assunto é motivação sexual, em geral enfrentamos um delicado impasse, tendo em vista que a motivação masculina é bem distinta da motivação feminina.

Entre essas diferenças básicas, destacamos que o homem é mais motivado pelo que vê, enquanto a mulher, pelo que ouve; e o homem está mais preocupado com a quantidade, e a mulher com a qualidade do sexo. Vejamos, pois, mais detalhadamente essas questões.

O homem é estimulado pelo que vê

O maior estímulo do homem está no campo visual, por isso seu desejo sexual é ativado de modo quase instantâneo quando ele vê, por exemplo, uma mulher bonita, com roupas sensuais, cenas de nudez na TV, um beijo ou o abraço de

um casal apaixonado na rua. Uma peça íntima feminina é suficiente para suscitar o tesão masculino. O homem vê algo que o atrai, e sua reação física é instantânea.

Para não se excitar facilmente, o homem precisa estar passando por algum problema de ordem física ou emocional, porque no geral ele fica excitado só de ver algo que lhe lembre o sexo.

Considerando o poder que a visão exerce sobre o estímulo sexual masculino, aconselho as esposas a estarem sempre bonitas e atraentes para o marido. Isso mantém a chama da atração entre o casal acesa, e evita muitos problemas no relacionamento conjugal.

Agora, imagine um homem que chega a casa às sete horas da noite e depara-se com uma esposa que parece que vai levantar voo na vassoura das oito!

Uma vez, uma irmã pediu à minha esposa: “Eu queria que você orasse pelo meu marido, porque ele tem ‘espírito de prostituição’ e não quer mais fazer sexo comigo”. Então, minha esposa lhe disse: “Sim, irmã, vamos orar”.

No entanto, quando a irmã levantou o braço, minha esposa viu que as axilas dela eram mais cabeludas do que a minha cabeça! O marido daquela senhora não tinha “espírito de prostituição” não! Ela é que não tinha “espírito de higiene”, ou seja, uma aparência atraente a ele.

Por favor, sejamos sinceros: se as axilas daquela irmã estavam daquele jeito, imagine como não estavam outras

partes. Bem, talvez seja melhor não imaginar. É bom não imaginar uma coisa terrível como essa!

O homem é motivado pela visão. Desse modo, é muito importante que as mulheres cuidem bem de sua aparência. Mas, para que isso ocorra, é preciso que o marido coopere também.

Se a mulher não trabalha fora e depende do dinheiro do marido, ele deve liberar uma “mesada”, para que ela de vez em quando possa cortar e pintar os cabelos, fazer as unhas, frequentar uma academia, comprar um vestido e uma *lingerie* novos. Como a mulher vai cuidar de sua aparência sem recursos financeiros, sem investimento? A melhoria exige um custo, exige um ônus.

Muitas vezes, o marido não investe na aparência e no bem-estar da sua mulher e depois se queixa do resultado que vê em casa, ao deparar-se com uma mulher malcuidada.

A mulher, por sua vez, precisa esforçar-se para manter a boa aparência. Ainda que a sua rotina seja, muitas vezes, mais complexa do que a do homem, e que se manter apresentável exija mais dela do que do homem pela infinidade de procedimentos a que a mulher se submete para cuidar da aparência (cabeleireiro, pedicure, manicure, depilação, etc), ela precisa estar disposta a pagar o preço para estar bonita e apresentável. Certamente, além de aumentar a autoestima dela, isso vai contribuir para esquentar a relação conjugal.

A mulher é estimulada pelo que ouve

Enquanto o maior estímulo do homem é o visual, o da mulher é o auditivo. Sendo assim, o marido que deseja motivar sua mulher sexualmente deve ao longo do dia elogiá-la dizendo: “Amor, você está linda. É um avião. Você é muito desejável”. Deve também prepará-la para o ato sexual, com propostas do tipo: “Vamos namorar mais tarde”; “Estou doido para ficar a sós com você”; “Se eu pegar você de jeito hoje, eu arrebento”.

Arrebenta coisa nenhuma! E ela sabe disso e pensa: “Que mentira! Mas como eu gosto de ouvir isso!”. A mulher gosta de constatar o interesse do marido por ela. Dessa forma, ela começa a considerar a ideia e a preparar-se psicologicamente para o ato — o que é muito importante, pois a mulher é mais lenta no aquecimento sexual, porém, quando está “aquecida”, sai de baixo! Ela pega fogo, e a chama queima até de manhã. É difícil o homem acompanhar o ritmo dela. Só tomando um *Cialis* ou um *Viagra*.

Mesmo muitos maridos tendo conhecimento sobre como “funciona” a mulher, não agem em conformidade com isso. Chegam à sua casa e nada falam com sua mulher. Outros falam, mas não comunicam bem o que desejam. Olham para ela e dizem: “E aí, vamos?”. Então, a esposa pergunta: “Vamos para onde, miserável?”.

A maior parte das mulheres não gosta desse tipo de abordagem vazia, sem romantismo. Então, se o homem espera ter sua esposa bem-disposta e motivada para o momento íntimo,

tem de falar no ouvidinho dela coisas que despertarão o interesse sexual. O homem precisa aproximar-se da sua mulher de maneira bem carinhosa, chamá-la de *gostosinha*, *cheirosinha*, *lisinha*, *magrinha* etc.

Antes de pensar em arrebentar na intimidade, o homem deve começar elogiando sua mulher. Antes de ser um garanhão, o homem precisa ser carinhoso, atencioso e conquistador. A mulher precisa ser conquistada! Quando o homem começa a elogiar sua esposa, ela vai assimilando a ideia e vai entrando no clima, e, quando ele menos espera, ela já está plenamente motivada e pronta para o ato sexual.

Todavia, se o homem chega a casa e vai logo falando: “Vamos, querida?”, pode ficar decepcionado ao constatar que ela não entendeu a proposta dele ou não aceitou por não estar no mesmo clima. Isso ocorre porque a mulher precisa de mais tempo do que o homem para preparar-se para o ato sexual.

Essa é uma conclusão que tiramos ao ler *Cantares*. O autor desse poema bíblico afirmou que sua mulher era formosa, elogiou os olhos, os dentes, os cabelos, o corpo dela. Em certos trechos, foi mais explícito ao dizer: que os dois peitos da sua amada eram simétricos (Ct 4.5) e o ventre dela era como um trigal, cercado de lírios (Ct 7.2). O que significa isso? Entre outras coisas, que era tudo certinho, bonitinho, ajeitadinho, atraente, desejável.

Sendo assim, incentivo o homem a insinuar-se de forma mais clara e elogiar sua esposa ao longo do dia, sussurrando

palavras carinhosas e elogiosas ao ouvido dela. Com certeza, a esposa que se sentir cobiçada e desejada ficará bem mais motivada sexualmente, e os momentos que os cônjuges passarão juntos serão inesquecíveis.

O homem, um forno micro-ondas; a mulher, um fogão a lenha

Alguns homens têm dificuldade de trabalhar as bases de sua sexualidade com a esposa. Eles não conseguem lidar bem com a aparente lentidão da mulher em corresponder-lhes sexualmente. Não têm paciência e persistência para investir nas preliminares. São apressados demais.

Na maioria das vezes, o homem quer fazer sexo, e a mulher não. Enquanto ele está no *já*, a mulher, por sua vez, está no *depende*. Desse modo, o homem precisa investir no jogo da conquista, da sedução, para, lá na frente, ser abençoado. É assim que funciona!

O “motor” do homem pega instantaneamente. Por conta do nosso grau de testosterona, queremos fazer sexo todos os dias. E o homem é como um forno de micro-ondas. Sua resposta sexual é imediata. Ligou está logo quente. A mulher não. Ela é como um fogão a lenha. É necessário atear fogo de manhã, abanar a brasa à tarde, assoprar à noite e, somente no final da noite, ela estará quente. Isso porque ela demora a pegar fogo, porém, depois que pega, assa o churrasco a noite toda!

Você sabia que muitos homens, depois que a mulher aquece, não têm gás para encará-la, apesar de gostarem muito de sexo? Poucos conseguem continuar a ter relações sexuais depois de alguns “rala-e-rola”. Homem é igual a refrigerante: quando a gente abre a garrafa, está cheio de gás; depois, acabou, já era! É assim que funciona.

Investindo na aparência e na higiene pessoal

Como é difícil para o homem entender a dinâmica feminina! Mas, quando ele consegue perceber essa diferença e usá-la a seu favor, lucra muito.

Muitas vezes, o homem, por ser visual, tem dificuldade com a necessidade feminina de ouvir palavras bonitas. Ele também se esquece de que a mulher é um pouco visual. Ela também se excita pelo que vê. Assim, às vezes uma mulher não quer fazer sexo com o marido porque ele é um desleixado. Não cuida da aparência. Não toma banho, não corta os cabelos, as unhas. Não costuma vestir roupas limpas e adequadas.

Você sabia que nós, homens, também devemos cuidar do nosso visual e comprar cuecas *interessantes*? É! Certa vez, minha mulher me pediu para jogar uma cueca ridícula fora. Isso mostra que precisamos *investir* em nossa aparência pessoal, para motivar sexualmente a nossa esposa. Não é necessário virar um metrossexual. Mas também não convém andar todo desleixado, cafona.

Precisamos valorizar a higiene pessoal, porque a falta de higiene também contribui para a falta de motivação sexual do parceiro.

Lemos em Cantares 7.8 o elogio do amado à amada: *E o aroma da tua respiração como maçãs. Aroma* aqui pode ser entendido como o hálito. Você sabia que tem gente cujo hálito e o cheiro lembram o odor de um gambá? Tais pessoas não escovam os dentes, não tomam banho, e ainda querem ser atraentes ao cônjuge! Como, se não dá nem vontade de ficar perto, quanto mais de fazer sexo?

Que mulher sentirá prazer se o marido estiver com um odor desagradável? Se ele estiver com uma barba malfeita e malcuidada, arranhando a pele sensível dela?

Homem, tome banho, faça a barba, use um bom desodorante, roupas limpas, cheirosas, cuecas decentes e novas. E, por favor, do seu tamanho!

Digo isso porque o homem tem mania de usar qualquer coisa para se cobrir. Constatamos isso ao adentrarmos num vestiário masculino. Alguns homens que vestem tamanho 42 usam cueca tamanho 48. Aquele cuecão!

Em muitos casos, a cueca é larga e grande demais. E, apesar disso, o homem ainda quer que a mulher o deseje sexualmente! Por favor, que mulher suporta isso?

Por outro lado, há, também, a questão das roupas íntimas femininas. Tem mulher que usa umas calcinhas “brochantes”. Por favor, mulheres, nada de calcinhas enormes, rasgadas ou

remendadas e na cor *bege* para a hora do “rala-e-rola”. Está comprovado: *bege* é uma cor “brochante”! Usem peças dessa cor apenas quando estiverem com um vestido claro, para não deixar a calcinha transparecer. Na hora da intimidade conjugal, use algo mais incrementado e atraente para seu marido!

O homem e a mulher se casam para que somente a morte os separe. A lua de mel é ótima, os primeiros meses são bons, e, conforme o tempo vai passando, a intimidade conjugal vai aprofundando-se. Os cônjuges começam a conhecer todos os detalhes do corpo um do outro. Isso por um lado é bom, mas, por outro, pode levar a uma rotina sem surpresas, sem graça. Sendo assim, precisamos lutar contra a mesmice, usando tudo que estiver ao nosso dispor para incrementar a relação conjugal.

O homem está mais voltado para a quantidade; a mulher, para a qualidade

O ato sexual tem de ser algo bom, prazeroso, tanto para o homem como para a mulher. Ambos precisam ser seduzidos e motivados para a relação sexual.

Nós, homens, devemos ter consciência de que somos rápidos demais no gatilho, mas a mulher não. Ela precisa entrar no clima, ser conduzida até o ápice. Isso é muito importante. As mulheres, por outro lado, precisam entender que o seu marido adora sexo e é motivado pelo que vê. Logo, elas precisam ser atraentes para ele e corresponder-lhe sexualmente.

Tempos atrás, na igreja em que eu congregava, vários maridos chegaram até mim e disseram: “Converse com a minha mulher, Cláudio. Ela é muito devagar, muito fraquinha! Não estou aguentando mais!”.

Preocupado, reuni as irmãs da igreja e falei: “Irmãs, o marido de cada uma de vocês me procurou para se queixar do desempenho sexual de vocês. Então, gostaria de saber qual é o motivo disso”.

Uma das irmãs respondeu: “O problema, irmão, é o ‘serviço’ que eles têm prestado. Enquanto eles já subiram a montanha, a gente ainda está no vale! E, quando já concluíram, a gente pergunta: ‘É só isso?’”.

Em seguida, perguntei-lhes: “Está ruim assim, irmãs?”. De imediato, responderam: “Sim. Está!”.

Precisamos rever o que tem atrapalhado nossa vida sexual. Temos de ver o que nos tem levado a agir de modo tolo, e mudar, para que os resultados mudem. Talvez esteja na hora de muitos homens terem uma postura diferente em relação à sua esposa. E vice-versa.

O homem que ter sexo todo dia, toda hora, e costuma não se preocupar com as preliminares nem com a qualidade do sexo. A mulher valoriza as preliminares e prioriza a qualidade. Aí acontecem os problemas para o casal.

Já ouvi um irmão dizer: “Minha mulher não aguenta sexo não!”. Eu respondi: “Imagine! Onde já se viu uma mulher não aguentar um homem? Está para nascer, rapaz! Se a sua mulher não quer fazer sexo com você é porque talvez você

não esteja sendo muito bom nisso”. Ele retrucou: “Que é isso, pastor, eu quero fazer sexo todo dia!”. Então, brinqueei: “É claro, porém deve estar oferecendo algo ruim, para ela não gostar!”.

As mulheres também devem rever a maneira como tratam seu marido. Já ouvi algumas se queixarem: “Pastor, ore por meu marido, porque ele é um maníaco. Tem um espírito de prostituição. Não pode me ver que já quer sexo. Eu não sou máquina não. Por favor!”.

Eu respondi: “Irmã, é assim mesmo. A motivação sexual masculina é diferente da feminina. O homem é visual, e a resposta dele é rápida, imediata”.

Muitas mulheres, por não entenderem isso, agem de modo tolo e prejudicam seu relacionamento. Elas têm de encarar o fato de que o homem quer sexo todo dia porque foi Deus quem o fez assim. Isso não tem nada a ver com espírito de prostituição!

Na verdade, o homem que está em plena forma, quando se estressa na rua, não tem outro pensamento senão: “Na hora em que eu chegar do trabalho, vou ‘sacudir a roseira’. Hoje, vou pôr para quebrar! Vou detonar na cama!”. Esse é o modo dele de colocar tudo o que tem represado para fora, de compensar o dia mau. Então, quando chega à sua casa, o homem vê a sua esposa como órgão sexual feminino gigante, que lhe dará prazer.

Estando consciente dessas diferenças básicas entre a sexualidade do homem e a da mulher, recomendamos que eles

se tornem atraentes um ao outro, investindo na higiene pessoal, no visual e encontrando o *timing*, o tempo certo, um do outro.

Homem, quando quiser fazer sexo com a sua amada, começa a prepará-la emocional e psicologicamente para o ato, dizendo-lhe coisas que elevem a autoestima dela e motivem-na a ter relações sexuais. Mulher, ceda às cantadas de seu marido. Invista na relação sexual de vocês!

No próximo capítulo, vamos avançar um pouco mais no tema, aprofundar a nossa conversa.

CAPÍTULO 2

A importância da liberdade na vida do casal

A importância da liberdade na vida do casal

No capítulo anterior, falamos sobre a motivação sexual do homem e a da mulher e a importância de os cônjuges nutrirem o desejo de um pelo outro. Neste, veremos outro fator importante para uma vida sexual prazerosa e saudável: a liberdade.

Liberdade para quê? Para falar sobre sexo sem reservas e exercer a sua sexualidade de modo prazeroso, sem ser mal interpretado.

Com isso não estou dizendo que entre quatro paredes vale tudo. Não convém confundir liberdade com libertinagem nem com violação do outro. Existem limites na Palavra de Deus para a prática sexual, e precisamos respeitá-los¹. Em outras palavras, o sexo precisa estar dentro dos padrões bíblicos para a sexualidade humana e ser puro e aprovado por Deus.

¹ Para mais detalhes sobre os padrões estabelecidos por Deus para a sexualidade humana, leia Êxodo 20.14,17; Levítico 18; Deuteronômio 22.2; I Coríntios 6.18; 7.2; Gálatas 5.19-21; I Tessalonicenses 4.3; Hebreus 13.4; Apocalipse 22.15.

A relevância da liberdade entre os cônjuges

Você poderia afirmar que tem liberdade com seu cônjuge? Você pode aproximar-se dele e dizer: “Hoje, quero fazer um sexo diferente; um ‘sexo selvagem’, uma coisa nova!”. Tem coragem para falar com ele sobre suas preferências sexuais? Pergunto isso porque tenho visto que a maioria dos casais não se sente livre para falar sobre sexo e para exercer sua sexualidade sem grilos.

Quem trabalha com aconselhamento pastoral ouve sempre as mesmas histórias: a da mulher que não quer fazer sexo porque algo não lhe agrada na relação, mas ela tem vergonha de expor suas razões ao marido; a do marido que deseja sexo, mas não tem coragem de falar sobre isso com a mulher, para não magoá-la ou para não ouvir algo que lhe desagrade!

Quando esses dois serão francos um com o outro e tratarão do assunto como pessoas adultas, capazes de ouvir os apelos do outro e tentar melhorar o relacionamento?

Dialogando e buscando ajuda para melhorar o desempenho sexual

O diálogo aberto é um dos primeiros passos para a mudança. Como o outro saberá o que você quer, se você não falar? Mesmo sendo muito sensível e atencioso, ele não será capaz de adivinhar seus pensamentos e suas vontades. Será necessário você comunicar o que pensa, sente e quer.

Se algo vai mal ou o incomoda em seu relacionamento conjugal ou sexual, você terá de discernir o momento mais oportuno para discutir o assunto e ver o que você e seu cônjuge podem fazer para melhorar.

Se o problema for uma disfunção causada pela andropausa ou pela menopausa, o cônjuge terá de procurar um médico para fazer um tratamento hormonal ou usar um paliativo.

Em certa ocasião, uma senhora falou comigo: “Vou largar meu marido!”. E eu lhe perguntei: “Por quê?”. A mulher tinha trinta e poucos anos de casada e confidenciou-me o seguinte: “Porque eu entrei na menopausa e tive um ressecamento vaginal muito grande. Agora, não quero fazer sexo com meu marido porque me machuca. E o pior é que ele está achando que eu tenho outro homem. Mas não é verdade. Não tenho outro homem. Simplesmente não quero porque me machuca, irmão. O que eu posso fazer? Vou largar ele, irmão”.

Essa disfunção, ressecamento vaginal, não ocorre só na menopausa. Existem casos em que a mulher tem problemas hormonais e pode sofrer esses efeitos.

Então, olhei para ela e disse: “Não larga não, irmã. Eu vou ajudar a senhora. A irmã já ouviu falar em uma bolinha explosiva? Uma bolinha pequenininha? Ela deve ser colocada no interior da vagina e, uma vez lá dentro, a bolinha vai estourar e lubrificar tudinho. Além disso, vai liberar um

cheiro fantástico. Essas bolinhas são uma bênção! Vou até dar uma amostra grátis à senhora”.

Depois de um bom tempo, encontrei essa irmã e perguntei-lhe: “Então, irmã, como estão as coisas?”. Ela respondeu: “Irmão, estou numa explosão total! Largar meu marido o quê!”.

São recursos simples como esse que podem abençoar o casal. Mas, para isso, os cônjuges precisam ter a coragem de falar a respeito de seu problema e buscar ajuda.

Contudo, se o problema de um casal for rotina, ele terá de inovar na cama para ter uma performance melhor.

Sejamos honestos: quem aguenta sempre a mesma coisa? Não há tesão que resista! Imagine um homem e uma mulher que só fazem sexo na mesma posição há trinta anos, sem nenhuma variação ou novidade! É uma mesmice total! Se quiserem dar uma esquentada na relação, terão de quebrar a monotonia.

Quebrando a monotonia

O sexo é uma prática importantíssima para um relacionamento conjugal saudável. É necessário manter o desejo aceso para o prazer de ambos os cônjuges. Para isso, eles precisam inovar no ato sexual. Às vezes, é bom para o casal mudar de ambiente, usar uns óleos aromáticos, buscar uma posição nova no ato sexual. Estou falando de mudanças simples, mas que podem surtir grandes efeitos para o casal.

Por favor, não confunda criatividade e liberdade com depravação sexual! Estou referindo-me a mudanças simples, mas que podem surtir grandes efeitos para o casal. No entanto, para que essas pequenas mudanças sejam implementadas na rotina do casal, é preciso que exista acesso e diálogo entre os cônjuges. O marido precisa ter liberdade com a esposa, e ela com o marido.

A despeito de a maior parte dos casais saber disso, não põe em prática o que aprendeu...

Você sabia que algumas mulheres, mesmo sendo casadas há anos com o mesmo homem, não têm liberdade para pedir nada a ele na cama? O sujeito só faz o que quer e não se preocupa com a satisfação da esposa. E ele ainda reclama que ela é fria!

Por que acontece isso? Porque ele, mesmo tendo um mulherão em casa, não dá valor a ela. Não reconhece que o relacionamento dos dois poderia ser muito melhor se tão somente conversassem a respeito do que gostam e não gostam, do que estão a fim de fazer.

Ele deveria cair na real e considerar a possibilidade de que sua mulher, se fosse casada com outro homem, mais atencioso e sensível às necessidades dela, poderia ser a pessoa mais feliz do mundo! Contudo, nas mãos do marido que ela tem, é o ser mais infeliz da terra.

Por que tal coisa acontece? Por que alguns maridos conseguem satisfazer emocional e sexualmente sua esposa, enquanto outros não? Acredito que estes por serem egoístas e

não pensarem na satisfação de ninguém, a não ser na deles próprios. Mas outros dão bobeira porque lhes falta coragem para falar a respeito, ou talvez não tenham aprendido a dialogar com a esposa sobre sexo. O que os homens de ambos os grupos precisam saber é que não é tarde para reconhecer seu erro, pedir ajuda a Deus e mudar de atitude.

A primeira coisa a ser transformada é a maneira deles de pensar. Isso determinará sua nova maneira de agir.

Você sabia que existem homens que, devido a uma educação machista e/ou repressora, acham que, se fizessem à esposa qualquer proposta na área sexual, estariam desrespeitando-a?

Meu conselho a eles é o seguinte: ao menos por curiosidade, perguntem à sua mulher se ela acha isso um desrespeito e se quer ser “desrespeitada” por vocês. De repente, ela está louca para vocês tomarem a iniciativa de expor-lhe suas preferências e propor-lhe coisas novas. Assim, ela se sentirá livre para fazer o mesmo em relação a você, e será o começo de um relacionamento mais feliz.

Você precisa ter intimidade, liberdade, com sua mulher para dizer-lhe, coisas do tipo: “Eu sempre pensei em fazer coisas diferentes com você”. É provável que ela responda: “Eu sempre quis que você fizesse. Estava esperando isso, que você tomasse essa iniciativa”.

É imprescindível não permitir que o seu relacionamento caia na rotina, na mesmice. É aí que a liberdade entra em

ação. Você precisa “trabalhar” para que sua vida sexual seja plena e satisfatória.

A diferença entre os mal resolvidos e os bem resolvidos sexualmente

Sabia que pessoas bem resolvidas sexualmente são fáceis de serem identificadas? Só de olhar a gente sabe quem é mal resolvido e quem não é. O mal resolvido chega à igreja, você o cumprimenta dizendo “graça e paz, irmão!”, e ele responde cabisbaixo: “Paz!”. Depois ele começa a reclamar de tudo: “Poxa, esse culto não começa? E essas crianças correndo? Ninguém vê isso? Parece que elas não têm mãe! E essa música alta? Para que esse barulho todo? É só para perturbar os ouvidos da gente! E a mensagem desse pregador? Isso é mensagem que se pregue? E o culto, não acabará nunca? Estou doido para ir embora!”.

Gente com esse tipo de problema vê defeito em tudo. É mal resolvida sexualmente, por isso vive reclamando de tudo e de todos! Em contrapartida, o bem resolvido vive de bem com a vida. Ele chega à igreja, você o cumprimenta com a graça e a paz de Jesus, e ele responde: “Graça e paz a você também, irmão! Tomara que esse culto comece logo para a gente dar uns *glórias a Deus*. Olhe essas crianças correndo. Que saúde elas têm! Aleluia! E a música alta desse jeito, que vontade de dançar! E a mensagem que está sendo pregada pelo pastor? Deus está usando poderosamente ele! Glória ao

Senhor! Esse culto não precisava nem acabar. A gente podia ir direto para a glória. Aleluia!”.

Percebeu a diferença? Pessoas com problemas na área íntima sexual vivem de mau humor e cabisbaixas, repelem os outros, fecham-se cada vez mais no seu casulo e, se não fizerem algo para mudar, acabarão infelizes e fazendo o outro infeliz também.

Qual a solução? Primeiro elas precisam fazer uma autoanálise, para ver o que há de errado com elas mesmas; rever seus conceitos, seus valores e suas atitudes. Depois, precisam buscar a ajuda do cônjuge ou de um terapeuta, se for necessário. O importante é melhorarem sua forma de relacionarem-se com os outros.

Fazer sexo também ajuda o marido e a mulher a abrir-se um com o outro e a equalizar suas emoções e anseios. No entanto, alguns casais chegam a fazer sexo apenas duas ou três vezes por mês. Minha intenção não é dizer quantas vezes alguém deve fazer sexo. Mas, convenhamos, duas ou três vezes por mês é um intervalo de tempo muito longo, e são poucos que aguentam tal “jejum”!

Sexo no casamento é igual ao carnê do baú: tem de estar rigorosamente em dia. Por isso, o apóstolo Paulo, com outras palavras, recomendou que o homem e a mulher casados não se abstivessem um do outro (I Co 7.3). A despeito disso, alguns se absterem por um longo tempo até com o pretexto de buscar ao Senhor.

Atente para o que Paulo afirma em 1 Coríntios 7.2-5 (NTLH):

Já que existe tanta imoralidade sexual, cada homem deve ter a sua própria esposa, e cada mulher, o seu próprio marido. O homem deve cumprir o seu dever como marido, e a mulher também deve cumprir o seu dever como esposa. A esposa não manda no seu próprio corpo; quem manda é o seu marido. Assim também o marido não manda no seu próprio corpo; quem manda é a sua esposa. Que os dois não se neguem um ao outro, a não ser que concordem em não ter relações por algum tempo a fim de se dedicar à oração. Mas depois devem voltar a ter relações, a fim de não caírem nas tentações de Satanás por não poderem se dominar.

Desejo sexual e maturidade

Em suma, não podemos descuidar da intimidade, importantíssima para desenvolver uma sexualidade sadia. Mas também precisamos ter em mente que a libido muda com o passar dos anos, e o nosso organismo adquire novo condicionamento.

Todos nós envelhecemos e, por mais sexualmente ativos que sejamos, experimentamos uma diminuição da libido devido a diversos fatores. Só comentamos até agora o hormonal, mas existem outros (rotina enfadonha, estresse, crises emocionais e/ou financeiras, enfermidades prolongadas, senilidade, etc).

Quando somos jovens, temos um corpo em forma, magrinho, durinho, empinadinho. Depois, o tempo passa, e nosso corpo fica mais flácido. Ganhamos uns quilinhos, uma barriguinha. Não é verdade? Com o passar dos anos, vamos “murchando”, adquirindo cabelos brancos, tendo dores pelo corpo, ficando rabugentinhos e cheios de manias.

Se quisermos ter saúde, uma família e uma velhice feliz, temos de preparar-nos para envelhecer e ter uma vida sexual sadia, mesmo na segunda ou terceira idade. Para isso, marido e mulher devem aprender a ser companheiros de verdade um do outro, para que possam envelhecer juntos e aceitar as mudanças normais em seu organismo.

O problema é que, hoje, as pessoas são programadas para amar a beleza física. Contudo, elas têm de aprender a amar a beleza interior também, a alma, a essência de seu cônjuge, aquilo que ele é de fato. Só dessa forma elas conseguirão permanecer junto a ele quando a velhice chegar, e desfrutarão das benesses do casamento nesse novo momento da vida.

É isso o que a Bíblia nos ensina pelo exemplo de casais como Abraão e Sara. Eles tinham uma idade avançada quando Isaque nasceu. Porém, tinham relações sexuais. Naquela época não existia *Viagra*. Ainda assim o casal tinha uma vida sexual ativa!

Como manter a chama acesa?

Precisamos aprender certas “técnicas” para manter a chama acesa. Vou dar umas dicas. Por exemplo, quando seu cônjuge

disser: “Pode ir deitar-se. Eu irei daqui a pouco!”, você, sabendo que está cansado e provavelmente dormirá, deve deitar-se atravessado, com os pés para o lado de fora da cama. Assim, quando ele for deitar-se, irá acordá-lo. Então poderá dar o “bote” nele.

Se você, marido, está com dificuldade, fale para sua mulher: “Vamos jogar uma partida mais tarde?”. Não prometa nada que não possa cumprir. Não diga: “Ah, vamos arrebentar hoje!”. Mesmo porque, se você tem filhos, quando chega à sua casa, sabe que eles estarão lá, e, quando você for fazer um carinho em sua mulher, o menorzinho entrará no meio, e você terá de fazer uma manobra radical.

Parece que as crianças percebem quando queremos ter um momento mais íntimo com nosso cônjuge. Elas não dormem, ficam pulando, brincando. Diante disso, gritamos: “Durma, criança!”. Mas elas não dormem. Por fim, depois de muito teimarem, elas dormem. Como driblar isso?

Depois que sua mulher pegar as crianças e levá-las para o outro quarto, fique lá, prontinho, esperando por ela, para que finalmente possam ter bons momentos íntimos juntos.

E aprenda a adiar a “partida” se, porventura, vocês ouvirem o bebê chorando porque quer mamar. É natural a sua esposa sair para amamentar o pequenino. O problema é quando ela só retorna 40 minutos depois, cansada, e propõe-lhe adiar o “rala-c-rola”. Isso é um grande desafio para o casal que tem filhos pequenos. Mas é superável. Basta ter

paciência. Vocês precisam lembrar que essa fase de desenvolvimento de seu filho passará. Ele vai crescer, aprender a controlar-se e depender menos de vocês.

E se você tiver outro problema ou disfunção? Deve conversar com seu cônjuge a respeito, para evitar qualquer mal-entendido. Também deve buscar a ajuda e orientação de profissionais da área médica e fazer exames. Talvez seja necessário tomar um remedinho.

Não é vergonha nenhuma pensar nessa possibilidade! Contudo, alguns homens nunca vão ao urologista nem ao proctologista. Não se cuidam. Têm medo de fazer exames e descobrir que estão enfermos. Têm pânico do toque retal, quando deveriam ter mais medo do câncer, porque o toque retal é rápido, dura poucos minutos e não tira a masculinidade de ninguém, enquanto o câncer de próstata é uma doença silenciosa que traz inúmeros problemas, dores, e mata.

Aprenda a enfrentar os problemas da vida. Programe-se para envelhecer de modo sadio e feliz. Não permita que seu casamento acabe por causa de problemas sexuais que podem ser resolvidos. Esses são conselhos simples, mas importantes, que compartilho com você neste livro sobre sexualidade. Meu objetivo é que você possa desfrutar desse presente que Deus concedeu ao homem e à mulher que estão comprometidos um com o outro e com Ele pelos laços do matrimônio.

*

No capítulo seguinte, para evitar equívocos quanto ao que

considero saudável e bíblicamente recomendável em relação ao sexo, falarei sobre a importância das preliminares e darei uma palavrinha sobre fantasias sexuais, sexo oral e sexo anal.



CAPÍTULO 3

Isso pode?

Isso pode?

“Isso pode?” — essa é uma das perguntas mais comuns nos gabinetes pastorais. Ela normalmente é feita por pessoas que não receberam uma orientação sexual de sua família ou de outras instituições (a escola, a igreja) e não têm muita convicção do que é bíblicamente recomendável quanto ao sexo.

Como disse antes, meu objetivo com este livro não é legislar sobre o que é certo ou errado para um casal entre quatro paredes. É apenas abordar de modo claro e descontraído algumas questões relativas à sexualidade, para sanar as dúvidas mais comuns dos cônjuges, cooperando para que os casais se relacionem melhor e sejam bem resolvidos, e as famílias sejam mais bem estruturadas e felizes.

Preliminares são realmente essenciais?

Quando o assunto é sexo, uma das primeiras coisas a considerar é a questão das preliminares. Elas são ou não

Isso pode?

essenciais? Quanto tempo o casal deve dedicar-se a elas antes do coito?

De um modo bem resumido, eu poderia responder que *sim*, as preliminares são realmente essenciais na relação sexual, tendo em vista que elas preparam o homem e, sobretudo, a mulher para o coito e o orgasmo.

Mas o que estamos chamando de preliminares? Desde as brincadeiras e os gracejos do casal ao longo do dia até os beijos, abraços e as carícias que antecedem o coito.

Para esquentar o clima e preparar a mulher para a relação sexual, o homem precisa caprichar nas preliminares. Então, se uma esposa diz ao marido que está com dores nos pés, ele deve interpretar isso como uma indicação de que ela quer uma massagem e que isso iniciará o contato físico deles.

Esse marido deve massagear com carinho os pezinhos da mulher. Não deve agir com pressa nem com truculência, como se estivesse trocando a ferradura de um cavalo. Ele precisa tocar a “santa” com muito amor e carinho. Se puder usar óleos aromáticos, melhor ainda! Existem uns que são ótimos. Durante a massagem, ele deve passar óleo nos dedinhos dela com toques leves e sutis, ir subindo pelas pernas e deixando-a bem relaxada. Depois, quando a coisa esquentar, verá o quanto valeu a pena!

E quanto tempo as preliminares devem durar? Bem, isso varia de casal para casal. São os cônjuges que decidem. Uns demoram mais para esquentar; outros demoram menos. O importante é encontrar o seu próprio ritmo.

Sexo oral é pecado?

E sexo oral, pode? Essa é outra dúvida bastante comum aos cônjuges cristãos, talvez devido aos tabus religiosos e à falta de um texto bíblico que trate especificamente desse assunto.

Alguns interpretam o texto em Cantares 7.2 — *O teu umbigo é como uma taça redonda, onde não me falta bebida* — como uma alusão indireta ao sexo oral. Mas não podemos afirmar isso. Por outro lado, também não podemos negar. Então, é mais correto afirmar que, assim como não existe nenhum texto encorajando essa prática, também não existe nenhum texto bíblico proibindo-a.

Desse modo, entendo que aqueles que praticam sexo oral não estão pecando, porque não estão infringindo nenhum princípio estabelecido por Deus em Sua Palavra.

Sei que existem aqueles irmãos da antiga, “ultraconservadores” e “recatados”, que defendem que sexo oral é pecado. Contudo, nem a Bíblia nem a medicina apontam “contraindicação” alguma, tampouco prescrevem cuidados especiais para essa prática, além daqueles que já conhecemos em relação às DSTs (doenças sexualmente transmissíveis).

Um dia, eu estava ministrando uma palestra sobre sexualidade, e um irmão “conservador” me disse: “Escuta aqui, Cláudio, a boca do cristão deve ser santa”. Prontamente, eu lhe respondi: “É verdade, querido, a boca é santa, porém, se você puser sua boca na vagina da sua esposa, na verdade sujará esta porque há mais bactérias na boca do que no órgão

Isso pode?

sexual feminino. E se a sua mulher colocar a boca no seu pênis, vai sujá-lo”.

Perplexo, ele me perguntou: “Na boca, existem mesmo mais bactérias do que em nossos órgãos sexuais?” Respondi: “Normalmente sim!” Ele confessou: “Th, Cláudio, eu não sabia disso!”

Outro participante do evento que era contrário à prática do sexo oral quis contra-argumentar citando um texto bíblico que não tinha nada a ver com sexo. Ele disse: “Pastor, na Bíblia está escrito: *todas as coisas me são lícitas, mas nem todas me convêm*. E se eu pegar herpes ou outra doença sexualmente transmissível?”

Não podendo conter-me, retruquei: “É verdade, irmão, se alguém transar com um parceiro que tem herpes genital ou outra enfermidade, poderá ser infectado. Mas e quando os dois parceiros sexuais são saudáveis? Que mal há em sentir prazer dessa forma?”

Para encerrar o assunto polêmico, citei para aqueles irmãos o texto em I Pedro 3,7, que afirma: *Maridos... coabitai com elas [suas mulheres] com entendimento*. Desse modo, enfatizei que o melhor a fazer é dialogar com seu cônjuge sobre a questão. Se houver mútuo consentimento, o sexo oral será lícito para o casal. Senão, tudo bem. Qual o problema?

Sexo anal é proibido na Bíblia?

E quanto ao sexo anal? O cristão pode praticá-lo ou não?

Essa é uma questão séria porque, quando fui estudar a fundo Romanos 1.27, I Coríntios 6.10 e I Timóteo 1.10, textos bíblicos usados para refutar essa prática, descobri que todos eles condenam o relacionamento homossexual, e não o sexo anal entre parceiros heterossexuais.

Contudo, pesquisando o sentido da palavra *sodomita* (I Co 6.10; I Tm 1.10) — que quer dizer aquele que pratica a sodomia —, concluí que a sodomia nada mais é do que o coito anal, seja ele praticado por parceiros héteros ou homossexuais.

Estando o termo *sodomia* bíblicamente associado à lascívia, ao homossexualismo e às perversões sexuais que levaram a cidade de Sodoma à destruição pelo juízo divino (Gn 19.1-11), esta seria uma evidência na Bíblia de que o sexo anal é uma prática condenada por Deus e, portanto, não deve ser praticado por cônjuges cristãos.

Além disso, observando as recomendações médicas aos praticantes de sexo anal, notei que o principal cuidado deve ser o uso de preservativo. Por quê? Porque há alguma coisa errada com essa prática. Se a pessoa tem de usar algo para se proteger, isso é prejudicial à saúde dela. E se é prejudicial, não é lícito e não convém. Deus não respalda.

Admitamos, sexo anal é uma sujeira. Sabe o que há no fim do ânus? Um “potinho” de cocô, onde o pênis pode “mergulhar” e ser contaminado por inúmeras bactérias.

Eu gostaria de falar para quem curte sexo anal que essa é uma prática aceitável à luz da Palavra de Deus; entretanto,

Isso pode?

com base no que expus até aqui não posso dizer isso. Sendo assim, lembro ao leitor apenas que existem outras coisas mais prazerosas e lícitas que os cônjuges podem praticar no ato sexual, sem terem de recorrer àquela prática.

Vou para o inferno se der vazão a fantasias sexuais?

“E dar vazão a fantasias sexuais? Isso pode?”

Alguns casais têm dúvidas se podem ou não lançar mão de fantasias sexuais. Se podem, por exemplo, vestir-se de enfermeira, de estudante, de borboleta, de *Batman!* Tem gente que gosta de cada coisa que você nem imagina!

Alguns irmãos em Cristo me perguntam: “Cláudio, isso é pecado?”. Depende! Na minha opinião, se o estímulo sexual da pessoa advém da fantasia, e não do cônjuge, ela estará pecando. Caso contrário, não. Ela estará apenas brincando. Isso precisa ficar muito claro.

Não vejo nada demais em uma esposa preparar um jantar romântico à luz de velas para o marido, colocar pétalas de rosa sobre a cama e usar uma *lingerie* provocante para melhorar o *sex appeal*. Uma coisa diferente de vez em quando é bom. Fantasias desse tipo de coisa e colocar em prática não traz dano algum ao relacionamento do casal e ao casamento. Ao contrário, pode até “apimentar” a relação. O problema é quando o sexo não “funciona” de outro jeito.

Uma vez fui a um encontro de casais no qual o salão estava todo enfeitado com bolas de gás. Em determinado

momento da programação, eles estouraram as bolas e, de dentro delas, caíram várias coisas, entre as quais um “acessório” que chamou muito a minha atenção: uma cueca de elefante, com uma tromba na frente. Estou contando isso para que você saiba que não há nada de errado em realizar brincadeiras de vez em quando para tornar o ambiente mais descontraído e propício ao relaxamento e ao prazer do casal.

Talvez, você, esposa, possa ir a uma loja de *lingerie* e comprar um daqueles espartilhos que deixam a mulher com uma silhueta maravilhosa. E, você, marido, possa apreciar como deve.

Por favor, não aja como o marido de uma senhora que, quando a viu de espartilho, repreendeu o “espírito de pom-bajira” que ele julgava ser o responsável por aquela surpresa que a mulher decidiu fazer para ele. O “santo” não entendeu que sua esposa estava doida para ele tirar o espartilho e “mandar ver” com ela...

*

Tendo em vista que neste capítulo revimos as principais dúvidas das pessoas com relação a práticas sexuais comuns no mundo moderno, mas polêmicas no meio evangélico, agora vamos ampliar um pouco mais o tema *sexualidade*, analisando outros fatores que interferem na intimidade do casal e na estrutura da família. Entre os assuntos que vamos

Isso pode?

abordar nos capítulos seguintes, destacamos coisas vitais no relacionamento a dois, que não podem ser desprezadas por aqueles que desejam um casamento saudável e feliz!

CAPÍTULO 4

Coisas vitais num relacionamento a dois

Coisas vitais num relacionamento a dois

Nos capítulos anteriores, falei da necessidade de o casal nutrir o desejo sexual um pelo outro, da importância da liberdade entre os cônjuges e de sanar algumas dúvidas sobre o que é e não é bíblicamente aceitável como prática sexual. Agora, neste, eu gostaria de enfatizar que existem outros elementos que cooperam para que o sexo praticado por dois cônjuges seja bom, eles vivam em harmonia e superem as diferenças e desavenças entre si, bem como as crises e adversidades da vida. Entre esses elementos, destaco o amor, a boa comunicação, o bom relacionamento com a família de origem do outro, o bom humor e outras coisinhas básicas que geram cumplicidade.

Amor, a base de tudo

O amor é o catalisador e a base de todos os relacionamentos. Não me refiro a um simples sentimento de bem-estar e bem-querer em relação a quem temos simpatia, e sim a algo

profundo, enraizado em Deus e eterno como Ele. Refiro-me ao amor *ágape*, que nos faz ser benignos, misericordiosos, verdadeiros, e não invejosos, murmuradores, facciosos, injustos; um amor que nos permite tratar o outro com carinho, respeito, paciência, e não com leviandade, soberba, egoísmo, irritação; um amor que *tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta* (veja I Co 13.4-7). É precisamente esse amor divino, somado ao amor *eros*, o amor conjugal, que mantém um casamento saudável, harmônico e feliz.

Quem se casa sem amor, por qualquer outro interesse isolado — dinheiro, *status* social, atração física, vontade de livrar-se de pais violentos e/ou castradores —, dificilmente será feliz, pois, sem amor, não há união/comunhão profunda e duradoura, tampouco felicidade.

Sendo assim, se você deseja um casamento sólido, duradouro e feliz, cultive e demonstre o amor não apenas com palavras, mas com atitudes que atestem a veracidade do seu sentimento e compromisso.

Comunicação para além das palavras

Outro elemento importante é a boa comunicação, o diálogo entre os cônjuges. Isso não está restrito à linguagem oral. Também tem a ver com olhares, gestos, expressões corporais e atitudes que comunicam o que pensamos e sentimos.

Além disso, a boa comunicação também depende do nosso interlocutor, da maneira como ele recebe e interpreta o que dissemos.

É muito comum nos depararmos com ruídos na comunicação entre os cônjuges. A mulher fala uma coisa, e o marido entende outra bem diferente. Então, a confusão é instaurada.

Por exemplo, uma esposa reclama com o marido: “Você *nunca* me leva para sair”. Ele responde coisas do tipo: “Querida, semana passada levei você à casa da sua mãe”; “você não se lembra para onde fomos mês passado?”; ou “ano passado a gente viajou”.

Por que esse desencontro? Essa situação ocorre porque homens e mulheres se comunicam de modo diferente e têm vocabulários distintos. Existem palavras que significam uma coisa para o homem, e outra coisa para a mulher. Para o homem, a palavra *nunca* tem sentido literal; nunca é nunca mesmo. Para a mulher, o termo significa *recentemente*. Assim, aquela esposa não estava dizendo que o marido nunca a levou para sair, mas que fazia tempo que ele não a convidava para um passeio. Ela facilitaria as coisas para ambos se dissesse: “Querido, gostaria de dar uma voltinha comigo? Que tal darmos um passeio?”

Muitas vezes, nós não nos damos conta da nossa inabilidade para lidar com o sexo oposto, sobretudo na comunicação, e isso é uma questão séria.

A atenção é imprescindível para uma boa comunicação entre os cônjuges. Mas, às vezes, a mulher fala com o marido como se estivesse conversando com a melhor amiga dela. E o marido fala com a esposa como costuma bater papo com o colega do trabalho. Resultado: eles não se entendem. Não

dá para falar com um homem como se fala com uma mulher, e vice-versa.

Quer outro exemplo? A esposa fala com o marido, mas ele não olha para ela. Então, a mulher pede: “Querido, olhe para mim. Estou falando com você”. Ele responde: “Querida, escuto com os ouvidos, e não com os olhos. Pode falar”. Ela insiste: “Ah, mas eu quero que você olhe para mim, porque eu estou falando com você”.

As mulheres aprenderam, desde cedo, que têm de falar com os outros olhando nos olhos. Os homens não. Por isso, não olhamos quando falamos. Não vemos necessidade.

Preste atenção a dez homens sentados juntos em torno da televisão. Todos estarão se entendendo perfeitamente, mesmo falando ao mesmo tempo, e nenhum deles vai olhar para o outro.

Mas sua esposa não é um homem. Então, quando for conversar com ela, olhe dentro dos olhos. E quando sua mulher falar com você, responda-lhe: “Fala, meu amor”. E deixe-a falar, porque no final a vitória será sua!

Sei que às vezes é difícil. A mulher tem vontade de comer alguma coisa, porém não sabe o que é. De repente, ela olha para você e diz: “Amor, eu queria comer uma comida diferente, uma coisa diferente”. Você, cheio de boa vontade, pergunta: “O que você quer comer, querida?” Ela responde: “Não sei, é algo bom”.

Nunca tente descobrir. Quando a sua mulher disser que quer comer alguma coisa que não sabe o que é, atenção! O tempo pode fechar para o seu lado.

Um marido desavisado tentará descobrir, cheio de boas intenções. Ele lhe perguntará: “Querida, o que é? É um sorveteinho?” Ela responderá: “Não sei, não!” Se ele insistir: “Ah, o que é, fala logo?”, ela, nervosa, falará: “Eu não sei! É algo bom. Uma coisa diferente. Eu não sei o que é. Não sei explicar”. No rosto dela estará estampada aquela expressão de quem diz: “Casei com o homem errado, pois ele não é capaz de saber o que eu quero comer”.

Caso sua mulher tenha vontade de comer algo que ela não sabe o que é, aqui vai uma dica: peça para ela trocar de roupa e a leve à pracinha. Em seguida, ofereça-lhe opções: cachorro-quente, pipoca, hambúrguer... Deixe-a decidir sozinha. Não se meta porque, caso contrário, terá um problema.

A importância de ter um diálogo franco

Conversar é ótimo, para esclarecer dúvidas e mal-entendidos, e evitar brigas e desavenças. Mas, quando o diálogo não está funcionando, separar um momento para o desabafo é fundamental.

Há algum tempo, fui aconselhar um casal que estava pensando em separar-se. Chamei os dois cônjuges e sentei entre eles, para intermediar a conversa. Disse à irmã: “Fale primeiro”. Ela começou a falar. Trinta segundos após ela começar, o marido tentou interromper. Então, falei: “É a vez dela, portanto deixe-a falar”.

A irmã continuou falando. Era só reclamação: “Ele faz isso comigo, irmão. Ele é assim e assado. É desse jeito. Eu já falei com ele”. Enquanto a mulher ia desabafando, o marido, impaciente, queria defender-se. Então, virei para ele e disse-lhe: “Calma, logo vai chegar a sua vez”.

No entanto, a mulher falou tanto que eu já estava arrependido de ter lhe dado permissão para falar. Durante uns quarenta minutos aquela mulher falou. Eu orava: “Meu Deus, toma a língua dessa mulher em Tuas mãos”.

Quando ela acabou de falar, eu disse ao marido: “Agora é a sua vez de falar”. Quando ele começou, a mulher quis interromper. Eu disse: “Agora é a vez dele”. E o marido prosseguiu: “Eu faço isso, irmão, porque ela faz aquilo”.

Em verdade, o diálogo não podia acontecer porque eram somente acusações entre os dois, e acusação não leva a um diálogo sadio.

Quando ele terminou de falar e eu ia aconselhar, a mulher se dirigiu ao marido e falou: “Por que você não me falou isso antes?” Ele respondeu: “Porque você nunca deixava. E, você, por que não me falou aquilo também?” Ela foi sincera: “Porque você não me ouvia”. Então, eles ficaram discutindo.

Desconcertado, o marido olhou para mim e disse: “Pastor, você não precisa falar mais nada, porque hoje eu consegui ouvir as reclamações da minha mulher. Hoje, eu consegui ouvi-la”. Em seguida, eles seguraram um a mão do outro, deram um beijo e foram embora felizes da vida porque conseguiram comunicar-se bem pela primeira vez.

Perdoar, um jeito bom de amar

Outra coisa importante para o relacionamento é o perdão. Isso é um exercício diário para o casal viver bem e desfrutar da companhia um do outro.

Quem não perdoa fica remoendo mágoas e cultivando raízes de amargura que vão levá-lo a não ter prazer na vida e a causar dissabores a todos à sua volta, porque o ressentimento envenena quem o nutre e contamina quem convive com o ressentido.

Perdoar implica esquecer e seguir em frente, como se o ofensor nunca tivesse errado antes. É lançar aquela memória ruim no mar do esquecimento e não mergulhar lá de novo para dar uma olhadinha de vez em quando e jogar na cara do outro sua falha quando este o desagrada.

Ah, se os casais observassem o perdão, muitos dissabores e separações seriam evitados!

Em certa ocasião, eu ouvi a mulher falar com o marido: “Você me negou um abacate!” Eu conhecia o casal, então intervim: “Irmão, você negou um abacate à sua mulher?” Para minha surpresa, ele respondeu: “Sim, Cláudio. Isso foi há 17 anos. Ela estava grávida do nosso primeiro filho, e era quase meia-noite!” Então, propus: “Irmã, vamos fazer o enterro desse abacate velho hoje, em nome de Jesus?”

A arte da boa convivência

Além de perdoar, conviver bem é outra arte que marido e mulher devem aprender a cultivar. Vejamos como.

Se você, marido, chegar a casa, e sua mulher estiver de cara fechada, cuidado! Ela até pode dizer que não é *nada*, mas *nada* na boca de uma mulher brava pode significar que aconteceu alguma coisa e, para ela, você foi o culpado disso, porque ela já estava ressentida com você por outra razão. Assim, ela o verá como um “para-raios” onde irá descarregar os raios da sua ira, especialmente se você insistir em perguntar desinteressadamente o que ela tem.

Se sua mulher estiver de cara feia, não se aproxime. Não vá até ela perguntar o que está acontecendo. Alguns maridos fazem isso, e ouvem um sonoro *nada*. Então, insistem, aproximam-se de novo, com o seguinte argumento: “Fala, meu amor. Eu sei que tem alguma coisa errada. Compartilhe comigo”. A mulher responde entre dentes: “Não é nada não”.

O *não* depois do *nada* significa que ela está uma fera, chegou ao limite e, se você perguntar de novo, ela vai propor que você se sente, e aí ela vai falar tudo o que está engasgado.

Eu tenho uma mulher lá em casa, e sei o que estou falando. Mulher tem TPM. Só a TPM produz cerca de 150 sintomas diferentes. Você casou com uma bomba-relógio.

Certos dias, você chega a casa, e ela diz: “Olhe como estou. Olhe bem! Estou toda inchada, os meus seios estão doloridos, o cabelo está ressecado. Olhe a minha pele! Eu estou morrendo, meu Deus!”. Então, você pensa: “Coitadinha dela”.

Na semana seguinte, você chega a sua casa, e a mesma mulher diz a você: “Olha como eu estou lindona, bonitona...”.

Você pensa: “Que é isso? Quem é essa? Semana passada esta mulher estava morrendo”.

A mulher é assim. Os hormônios fazem-na ficar uma fera, mas também são responsáveis pelo desejo sexual dela. Então, quando a sua mulher tiver TPM, cuidado! Algumas mulheres só ficam bem uns cinco dias no mês. O restante é complicado. Você tem que ter habilidade para lidar com isso, porque qualquer mulher tem oscilação de humor.

Eu tenho dois filhos e, quando chego do trabalho, vou direto a eles e pergunto: “E aí, filhos, como está a mamãe? Ela está brava?” O mais novo é observador e responde: “Não, pai, ela está legal”. No entanto, às vezes, quando eu chego e pergunto se ela está bem, ele entrega que ela está brava. Então, é melhor “vazar” do local. Deixe-a quietinha, na dela, para se acalmar. Deixe Deus tratar com ela. Esta é uma sábia escolha!

Supere as diferenças

O sexo é uma coisa fantástica. Uma das melhores coisas que Deus criou. No entanto, temos de encarar o fato de que o homem pode ter motivações diferentes das da mulher para fazer sexo. E por não entenderem isso, muitos casais enfrentam crise em seu relacionamento.

O homem faz sexo não só porque está a fim, mas também para “desestressar”. Se ele teve um dia difícil, se enfrentou um engarrafamento, se as coisas deram errado, se a

situação está difícil, se o chefe brigou com ele, sabe no que ele está pensando? Na hora de chegar a casa e fazer sexo com a esposa dele. Ele deseja possuí-la, para aliviar o estresse. E ele não se preocupará com qualidade, mas sim com quantidade de sexo que fará com a amada.

Agora, imagine se em casa, esperando por ele, há uma mulher estressadíssima. Ela cuidou da casa e das crianças. Ela mal terminou de lavar a louça do almoço, e já estava na hora de fazer o jantar. Se ela também trabalhou fora e estudou, já estará enfrentando a tripla jornada. Então, quando o marido dela chega do trabalho querendo sexo só para aliviar o estresse, a mulher não se mostra interessada, porque ela quer algo mais. Ela quer um encontro amoroso. E sabe quando a mulher quer ter esse encontro amoroso? Quando ela está *relax*. O estresse do dia-a-dia acaba com a mulher. E a maneira de a mulher aliviar o estresse e relaxar é falando.

Percebe o problema gerado pelas diferenças entre homem e mulher? Uma mulher precisa de seis mil palavras por dia para se comunicar. O homem precisa de três mil. O homem sai para trabalhar, e gasta as três mil palavras dele na rua. Quando ele chega a casa, se encontra uma mulher que não se comunicou com ninguém durante o dia e está doída para falar, sente-se obrigado a ouvir as seis mil palavras dela; tudo o que o homem não quer fazer.

O pior é quando o marido chega do trabalho, e a mulher dele, assim que o vê, antes de dar boa noite, já vai falando: “Querido, eu estou quebrada”. Ele questiona: “De quê, minha

filha? Você ficou em casa o dia todo. Eu não. Tive de aturar patrão, condução...”.

Equivocadamente, o cara acha que as tarefas domésticas são leves, que cuidar de filho é molezinha. Não é não! É algo pesado, repetitivo e emocionalmente desgastante. Toda hora há algo para fazer. O serviço não acaba nunca!

Então, imagine o quadro. O marido chega a casa e não quer saber de outra coisa, a não ser sexo. Sua mulher, por outro lado, está louca para ele chegar porque quer desabafar, conversar, contar-lhe tudo, tintim por tintim, com todos os detalhes.

Se a esposa perguntar ao marido como foi o dia dele, certamente ele vai dizer: “Foi bom”. Se ele perguntar à mulher, ela irá responder: “Levantei às seis, tomei café, dei banho nas crianças, arrumei-as e levei-as à escola. Às oito, fui ao mercado. Quando voltei, arrumei as compras, depois dei um jeito na casa...”. Ela vai narrar tudo nos mínimos detalhes. E o marido não quer, mas precisa ouvir se pretende conviver bem com ela e ter uma vida sexual ativa.

Marido, eu recomendo que, quando você chegar a casa, e sua mulher quiser falar com você sobre como foi o dia dela, ouça o que ela tem a dizer. Olhe nos olhos dela; o processo de relaxamento dela será mais rápido. Se houver alguma tarefa pendente, ajude-a. Assim, vocês poderão desfrutar um do outro mais cedo.

Em muitos casos, o homem chega a sua casa e, em geral, a primeira frase que diz é: “O que tem para comer?”. E a

segunda: “Hoje tem?”. Nem preciso dizer que ambas acabam com o humor da mulher. Que tal mudar o vocabulário e as estratégias?

Ao sair de casa, dê um beliscãozinho nela e diga: “Amor, você está lindona”. Ainda que seja pela fé, diga isto. Profetize sobre ela. No período da tarde, dê um telefonema para ela e diga: “Amor, que roupa você está usando? Não paro de pensar em você”. Ao chegar do trabalho, traga algo de que ela goste. Pode ser umas flores, um CD, uma fruta. A mulher demora a pegar fogo, entretanto, depois que pega, sai de baixo!

Diga não à avareza

Como eu já disse, o homem fica motivado sexualmente pelo que vê, então ele quer ter um mulherão em casa. Para isso, precisa cooperar com ela investindo seu tempo e seu dinheiro.

Contudo, existem aqueles maridos pães-duros que não querem investir nada. Eles não liberam “verba” nem para a esposa comprar um esmalte para pintar as unhas, cortar os cabelos, comprar um vestidinho novo de vez em quando. Quem aguenta isso muito tempo? E eles ainda querem uma “amante” linda e apaixonada na cama?

Quando uma mulher e um homem se casam, eles se tornam uma só carne, e tudo o que têm passa a pertencer a ambos. Então, por que existem maridos que não deixam a esposa saber quanto eles ganham, não permitem que ela

tenha acesso à conta bancária deles nem disponha do dinheiro sequer para as despesas domésticas?

Sabia que existem homens que, mesmo quando a mulher trabalha fora, exigem que ela lhes entregue todo o seu salário? A pobre não tem direito nem de comprar umas coisinhas para ela. Como esse homem quer ser amado se trata a própria mulher como uma escrava, uma propriedade dele de que pode dispor como bem entender? É difícil! Talvez impossível!

Então, marido, se você quer ter uma vida sexual feliz com sua esposa, aprenda a compartilhar seu tempo e seus bens com ela! Diga não à avareza, que é uma espécie de idolatria, de amor ao dinheiro, e de egoísmo! E não a explore de modo algum.

Aprenda a amar e a respeitar os familiares do seu cônjuge, mas imponha limites

Outra coisa importante a fazer para melhorar o relacionamento conjugal, e conseqüentemente a vida sexual do casal, é marido e mulher aceitarem e respeitarem a família de origem do outro.

É verdade que, quando alguém se casa, constitui uma nova família. Contudo, os parentes não deixam de existir nem de ser importantes para os cônjuges, por isso existe uma máxima popular que diz que “a pessoa se casa não apenas com o cônjuge, mas também com a família dele”. Está tudo no pacote.

Sendo assim, é imprescindível, antes de você se casar, saber primeiro como é a família do seu cônjuge, porque pelo resto de sua vida você terá de conviver com ela.

Também é fundamental saber onde você e seu cônjuge vão morar. Por favor, evite morar com os pais de vocês ou próximo aos parentes de um ou de outro. Se já é difícil viver a dois, imagine viver a três, quatro, cinco, na casa dos outros?

Nada de morar debaixo do mesmo teto dos sogros. Os nossos pais nos amam incondicionalmente e não conseguem ficar indiferentes às nossas discussões e crises com o nosso cônjuge. Eles acabarão tomando nosso partido, e piorando a situação. É por isso que a Palavra de Deus nos ensina que um homem e uma mulher, antes de casar e constituir uma nova família, devem deixar pai e mãe. Esse deixar é em todos os aspectos: emocional, financeiro, geográfico.

Além disso, morar com os pais ou parentes tem outros inconvenientes. Como você e seu cônjuge terão liberdade para tomar banho juntos, namorar pela casa e conhecerem-se sob olhar dos outros? Imagine você saindo do seu quarto feito um bandido, olhando para os lados, para saber se alguém está vendo! Que tribulação!

E morar no mesmo quintal, é tão ruim? Se não tiver outro jeito, que jeito? Mas saiba que seus parentes vão tomar conta da sua vida, vigiar a hora que você sai, vão bater à sua porta a qualquer hora, mesmo sem serem convidados, para beber coca-cola geladinha que você deixou na geladeira, pensando em deliciar-se quando voltasse cansado do trabalho.

E como existe cunhado parasita, que não faz nada para ninguém, que toma a sua coca-cola todinha, come o seu pudim, senta no seu sofá vendo sua TV até a hora que bem entender!

Agora, imagine você morar num quintal onde há 20 crianças, filhos dos seus familiares. Quando você der um danoninho ao seu filho, sempre aparecerá um moleque querendo também. Então, para não ficar chato, ou você compra iogurtes suficientes, para dar sempre um para ele, ou orienta seu filho a comer escondido. Que chato! Já pensou nisso?

O homem é o único ser vivo na face da terra que se mete na vida dos parentes depois de adulto. Você nunca vai ver um cachorro vivendo com a sogra. Precisamos ter habilidade para colocar a nossa família no seu devido lugar.

Sogra, seu filho se casou? Libere-o para viver com a mulher dele. Aquela conversa de que todo domingo seu filho tem de ir à sua casa não pode ocorrer. Também precisa ser banida aquela ideia de que a mulher dele tem de agir como a senhora. Se você se levantava de madrugada para fazer comida para o filhinho, a mulher dele não tem essa obrigação. Esqueça!

E, por favor, cônjuges, aprendam a colocar seus familiares no seu devido lugar, quando estes ultrapassarem os limites permitidos. Vocês não têm de aturar desaforo de parente cara de pau e abusado, que gosta de aproveitar-se da situação. Amem e respeitem seus parentes, mas estabeleçam limites, para não terem problemas em seu casamento.

Não deixe seus filhos interferirem na sua intimidade

Filhos. Eles são maravilhosos! Um dia você está a sós com a sua mulher e, de repente, ela lhe diz: “Amor, tenho uma surpresa: estou grávida!”. Ao ouvir isso, você vai às alturas, e diz: “Glória a Deus! Aleluia!”.

Aquela barriguinha bonitinha vai virando uma bolinha, porque ali no ventre de sua mulher um novo ser humano está sendo formado. Então, nove meses depois, a criança nasce. É fantástico!

Contudo, os seios da sua esposa, que eram apreciados por você, agora têm de ser compartilhados com um bebê chorão, que não desgruda e é totalmente dependente dela. Antes, esses seios faziam parte do seu *playground*, porém, agora, são o restaurante da criança.

É nesse momento que muitos casais cometem um erro gravíssimo: afastam-se um do outro. Isso começa a acontecer por várias razões: a mulher, na fase da amamentação do bebê, tem uma diminuição da libido e não se sente *sexy* para o marido; este, por sua vez, pode sentir-se inútil ou deixado de lado pela esposa, que só tem olhos para o filho.

A imagem clássica desse afastamento é o bebê ser posto para dormir no meio da cama, entre os pais. Por favor, cônjuges, não façam isso! Sei que pode ser mais cômodo para a mulher, que está exausta, ter o filho ao seu lado, para olhá-lo e dar de mamar, se ele acordar, mas isso é terrível para a intimidade do casal.

Tem mulher que chega até mesmo a colocar o marido para dormir no chão. Não faça isso, esposa! Coloque o bebê no berço, e deixe o seu marido pertinho de você.

Sei que esse período é difícil para os casais, sobretudo porque alguns maridos são insensíveis e não entendem que, muitas vezes, o bebê suga todas as energias da esposa, deixando-a sem ânimo nenhum para aquilo que ele mais quer: sexo. No entanto, essa fase é passageira. As crianças crescem; então, só é preciso aprender a lidar com elas em cada fase do desenvolvimento.

*

Casais emocionalmente estáveis e felizes não negligenciam estes princípios que comentamos aqui, para orientá-los em sua vida conjugal e sexual. Pense nisso! E, se alguma coisa estiver prejudicando sua vida afetiva, e refletindo-se em sua intimidade, corrija, antes que seja tarde demais. Deus vai ajudá-lo a vencer. Faça a sua parte. Esforce-se. Dê um passo de cada vez. Se cair, levante-se e recomece.

No capítulo a seguir, falarei sobre um tema delicado que também tem atrapalhado o bom relacionamento entre marido e mulher: a falta de compromisso deles de edificar a sua casa sobre a rocha firme da Palavra de Deus, observando os princípios que Ele estabeleceu para o homem e a mulher viverem em harmonia e superarem as crises inerentes à vida.

CAPÍTULO 5

Edificando a casa sobre a rocha

Edificando a casa sobre a rocha

Em Mateus 7.24-27, Jesus disse:

Todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras e as pratica, assemelhá-lo-ei ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha. E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e não caiu, porque estava edificada sobre a rocha. E aquele que ouve estas minhas palavras e as não cumpre, compará-lo-ei ao homem insensato, que edificou a sua casa sobre a areia. E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e caiu, e foi grande a sua queda.

Com base nessa advertência de Jesus, abordarei neste capítulo outro fator importantíssimo que coopera para o bom relacionamento dos cônjuges: eles andarem em conformidade com a Palavra de Deus, agindo de acordo com os princípios que Ele estabeleceu para a nossa vida.

Precisamos ter muita coragem para aceitar esse desafio, porque estamos vivendo numa sociedade cujos valores morais e éticos estão sendo demolidos.

Hoje, a família moderna está muito estranha. Os padrões de comportamento estão totalmente mudados. E o pior de tudo isso é que temos a forte tendência para nos acostumarmos com esse tipo de situação, a ponto de não acharmos mais nada esquisito.

Os valores decentes estão sendo deixados de lado e dando lugar a valores imorais, que não condizem com os ensinamentos na Palavra de Deus. Até as pessoas que não são cristãs estão percebendo isso e ficando chocadas.

No outro dia, li uma frase de Arnaldo Jabor que me chamou muito à atenção. Ele disse: “Antigamente, a prática homossexual era proibida. Depois, foi tolerada. Hoje, é aceita. Eu vou-me embora, antes que passe a ser obrigatória”.

Se queremos que nosso relacionamento com Deus, com nosso cônjuge e com nossos filhos seja saudável e forte para sobreviver aos ataques satânicos, devemos proteger a nossa mente e a nossa família.

Sabe por que alguns não a protegem? Porque não a amam. Quem ama protege. Quem não protege algo é porque não ama e não valoriza isso.

Se você protege seu cônjuge e sua família é porque você os ama muito. Se protege pouco, é porque você os ama pouco. Se não protege, é porque eles não valem nada para você! Essa é a realidade. Temos tendência para proteger apenas aquilo que tem valor para nós.

Partindo do princípio de que você ama e quer amar mais ainda o seu cônjuge, agora quero falar sobre atitudes práticas

que você e ele deverão ter para se relacionarem melhor em todos os aspectos, inclusive no aspecto sexual. Entre essas atitudes, em conformidade com a Palavra de Deus, destaco: tapar as brechas, a fim de que o inimigo não tenha espaço na vida de vocês; ter boa vontade para ouvir e compreender o nosso cônjuge, bem como para buscar a reconciliação após uma briga ou um desentendimento.

Também é fundamental conquistar a confiança de nosso cônjuge, pelo nosso bom caráter, nossa fidelidade a Deus e a ele, e o nosso desejo de agir em comum acordo com ele.

Tapando as brechas

O diabo tem dois alvos principais: a família e a Igreja, e ele não desiste nunca de atacá-los. É, portanto, nossa obrigação proteger nossa família e, com a ajuda de Deus, a Igreja. Não podemos descuidar um só instante.

Adão não protegeu Eva, e, por conta disso, a serpente se aproximou dela, falou com a mulher, e levou-a a pecar (Gn 3.1-6).

A desgraça não parou por aí. Adão foi induzido pela mulher a comer da árvore do bem e do mal. E o que aconteceu? Ele desobedeceu a Deus, pecou, e toda a humanidade caiu junto com Adão e Eva.

Sendo assim, precisamos estar atentos às *astutas ciladas do inimigo*, sabendo que ele costuma esconder seu lixo em

embalagens bonitas, apelando para a cobiça dos nossos olhos e dos nossos sentidos e a soberba da vida.

O diabo não pode entrar na casa do cristão sem que este permita, porque *maior é o que está em nós do que o que está no mundo* (1 Jo 4.4). Todavia, quando negligenciamos alguns cuidados, deixamos as portas da nossa casa abertas para a ação demoníaca.

Como? Quando todos os dias assistimos a programas imorais na TV, permitindo que aqueles valores sejam assimilados por nós e por nossa família. Em breve, em vez de agirmos pautados nos princípios revelados na Palavra de Deus, estaremos agindo com base nos padrões dessa sociedade sem Deus.

Mas o problema não são apenas as novelas. E as baixarias nos *realities shows*? O que esses programas ensinam os telespectadores? A bisbilhotar a vida dos outros, a fazer fofoca, a jogar e fazer qualquer coisa para ganhar o jogo, a eliminar quem os incomoda. São esses os valores que muitos estão permitindo que entrem em sua casa!

A Internet também tem sido muito usada pelo diabo para destruir indivíduos, casamentos e famílias. Embora ela seja uma ferramenta muito útil — que facilita a vida das pessoas, permitindo que elas paguem contas, façam compras, comuniquem-se com outras em tempo real no mundo todo, enviem trabalhos sem precisarem sair de casa —, se for utilizada de forma inadequada, podemos ter problemas.

Não são poucas as reclamações que tenho ouvido sobre homens que navegam por *sites* pornográficos e fazem sexo virtualmente. Misericórdia! Precisamos dizer *não* a essas práticas diabólicas que destroem a nossa alma e o nosso relacionamento conjugal, trazendo danos à família e à Igreja. Não podemos dar brecha alguma para que o diabo entre em nossa casa e desgrace a nossa vida.

Eu particularmente gosto muito de assistir à televisão. Mas isso não é algo que recomendo. É necessário selecionar muito a programação, para não acabar deixando lixo entrar em nossa casa.

Muitos lares hoje têm sido contaminados porque não selecionam a programação da TV. Os brasileiros, em especial as brasileiras, adoram assistir a novelas. E, se você ainda tem dúvidas sobre o dedo do diabo nelas, atente para os títulos de algumas telenovelas e minisséries exibidas na TV: Anjo mau; O anjo que caiu do céu; Sexo dos anjos; Da cor do pecado; Pecado capital; Os sete pecados; Meu destino é pecar; Filhas da mãe; Suave veneno; Cobras e lagartos; O quinto dos infernos; Torre de Babel; Duas caras.

E pior é o título que certa emissora deu à programação da tarde que reprisa novelas antigas: *Vale a pena ver de novo*. Fala sério! Ver de novo o quê? Safadeza, falcaturia, adultério, homossexualismo?

Mesmo aquelas novelas mais *light* e as comédias românticas, se forem assistidas sem crítica, podem levar as mulheres a imaginar que a ficção é a realidade, que o marido delas é

que é um “borocoxô” porque não as beija como o ator bonito beijou a mocinha da história numa cena tórrida de amor. Por que não existe filme romântico sobre casais casados há mais de 20 anos? Eu queria ver esse cara beijar a mulher dele da mesma maneira depois de 20 anos de casado!

Na verdade, toda aquela história não passa de ilusão, de uma invenção de alguém que sabe que não pode ter paixão e atenção de outro o tempo todo. Na vida real, as pessoas têm de trabalhar, há dias que estão de mau humor, enfrentam crises e tempestades que as afetam emocional e sexualmente. Nada é como gostaríamos que fosse. A gente faz o melhor que pode.

Além disso, já parou para pensar que os atores e atrizes que interpretam pares românticos são o oposto do que interpretam, e a maioria tem uma vida pessoal bem fracassada? Seus casamentos não duram. Eles vivem trocando de parceiro. É um “casa-e-separa” sem fim.

Alguns, espelhando-se nesses ídolos, adotam o seu padrão de conduta. Resultado: os relacionamentos estão tornando-se descartáveis. E isso tem sido um problema grave, quebrando as pessoas, destruindo famílias inteiras e ofuscando o plano de Deus para a humanidade.

Hoje, os lares estão desintegrando-se. As famílias estão sendo destruídas, por motivos cada vez mais fúteis. Não podemos deixar isso acontecer em nossa casa. Precisamos lutar, e lutar com todas as nossas forças!

Preste atenção: as pessoas não são descartáveis! Ninguém tem o direito de usar alguém para o seu bel-prazer, enganá-lo e depois o jogar fora.

Sua mulher envelheceu? Ela não é mais tão bela como quando vocês se casaram? Você também não é o mesmo. Já se olhou no espelho? E ainda assim ela o ama? Faça o mesmo e continue cuidando bem dela, porque vocês fizeram votos e juras de amor eterno quando se casaram. Prometeram diante de Deus que ficariam juntos *até que a morte os separasse*. Não adianta tentar escapar agora. Está tudo registrado lá no céu, e no cartório também.

Como você consegue tapar as brechas e não sucumbir a essa cultura anticristã? Temendo a Deus e obedecendo à Sua Palavra. Em vez de ficar horas diante de uma TV ou de um computador navegando em *sites* de bate-papo ou relacionamento, dedique tempo à leitura da Bíblia. Medite sobre o que leu. Ore sozinho e com seu cônjuge. Louve ao Senhor. Faça um culto doméstico.

Eu tenho o hábito de orar e estudar a Bíblia sozinho. No entanto, eventualmente chamo a minha mulher para orarmos juntos. Chamo também os nossos filhos. Esse é o segredo para fortalecer a minha casa.

A leitura da Palavra em casa, quando todos estão reunidos, é uma bênção. Cada dia um dos membros lê um texto. Isso é maravilhoso! Essa atitude pode mudar o ambiente em nossa casa e mudar a nossa família.

Com o corre-corre do dia-a-dia, isso parece algo impossível, porém não é. Basta um pouco de valentia. Precisamos ser valentes, porque o que está em jogo é a nossa família, o maior presente que o Senhor nos deu depois da salvação. Devemos valorizá-la e cuidar bem dela como forma de gratidão a Deus e respeito à Sua Palavra. Essa também é uma forma de edificarmos nossa casa sobre a rocha, e não sobre a areia.

Esforçando-se por entender o que o outro diz

Não existe mágica para ter uma família feliz. Todo mundo tem problemas e precisa aprender a evitá-los e resolvê-los. Um dos segredos da boa convivência é respeitar o jeito de ser e o espaço do outro que convive conosco. Em alguns momentos, teremos de comunicar o que pensamos, sentimos e desejamos; em outros, teremos de calar-nos para ouvir o que o outro também tem a dizer ou para expor nossa perspectiva e opinião no momento certo e de uma forma que não agrida o outro.

Trabalho com aconselhamento, e sei que aconselhar os outros é fácil. O problema é colocarmos em prática o conselho em nossa própria vida. E quando chega o momento de aconselhar a minha esposa, é mais complicado ainda! Até porque ela costuma ser mais esperta que eu. Como mulher, ela entende o que está acontecendo. A sua esposa também!

Se você falar a sua mulher: “Amor, minha cueca rasgou”. Pode esperar que, dois ou três dias depois, você terá uma cueca nova, porque sua esposa entendeu a mensagem.

Agora, se a sua mulher lhe disser: “Querido, que vestido bonito aquele?”. Você vai concordar: “Realmente, é bonito”, mas não vai comprar o tal vestido! Então sua mulher ficará aborrecida porque você não comprou o que ela queria, e concluirá que você não a ama. No entanto, isso não é verdade. Você apenas não entendeu o recado.

Passam-se dois meses, e a mesma mulher comenta com o marido que a irmã dela ganhou um telefone maravilhoso, para ver se ele lhe dá um. Três dias depois, o que o marido lhe comprou? Uma panela de pressão. A mulher diz: “Eu falei que eu queria o tal telefone”. E o marido retruca: “Não, você não falou, apenas insinuou”. O homem não entende insinuações.

Aquela mulher teria de ser mais direta e objetiva para seu marido entender o que ela queria. Tudo seria bem diferente se, por exemplo, ela lhe dissesse: “Amor, você viu o telefone que a minha irmã ganhou? É muito bonito. Eu gostaria de ganhar um telefone daquele. Quer que eu escreva a marca, o modelo, a cor?”

Se possível, ela deve escrever o seu pedido em um papel e dar a ele na presença de testemunhas. Só assim ele vai lembrar-se de comprar o aparelho telefônico que a mulher deseja.

O marido também tem de comunicar-se bem com sua mulher. Se tiver dificuldade para falar do que sente e pensa,

ele deve orar e pedir a Deus para ajudá-lo nesse propósito. Com certeza, Deus vai ensiná-lo a comunicar-se melhor com sua mulher.

Buscando a reconciliação

Minha esposa e eu temos um relacionamento comum, como todos os casais. Passamos por problemas e dificuldades, e nos esforçamos para vencer os obstáculos e relacionar-nos melhor.

Em certa ocasião, fui ministrar a Palavra em um encontro de casais. Depois de um dia exaustivo de palestras, cheguei a casa e falei algo a minha mulher que eu nunca deveria ter dito. Ela ficou triste, trancou-se no quarto, e eu fiquei do lado de fora. Pedi que ela abrisse a porta, mas ela não abriu. Pedi para o meu filho falar com ela, no entanto não funcionou. Tentei mais uma vez. Ela não abriu a porta. Acabei dormindo no quarto dos meus filhos. Acordei com dores em todo o corpo, e irado!

Pensei: “Essa mulher não pode fazer isso comigo! Sou eu quem paga as contas da casa. Eu errei, mas ela não podia ter feito isso comigo. Eu sou homem, ela tem de respeitar-me. Agora, só entrarei naquele quarto de novo quando ela me chamar”. Eu estava determinado a ser inflexível.

Depois, Deus falou comigo para eu reconsiderar, e ir para nosso quarto, a fim de eu e minha esposa dormirmos juntos. Quando o Senhor fala, temos de obedecer.

À noite, relutante, fui deitar-me ao lado dela. Estávamos de costas um para o outro. Então, virei-me para ela, tomei minha esposa em meus braços, e fui virando ela para mim devagarzinho. Ela ficou quieta, olhando-me. Dei um beijo nela. E ela, para minha surpresa, agarrou-me. Então se cumpriu na minha vida aquele versículo que diz: *Os humildados serão exaltados* (Lc 14.11). Glória a Deus!

Às vezes, não queremos ceder, entretanto, é justamente isso que precisamos fazer quando o nosso relacionamento e o futuro da nossa família estão em jogo.

Precisamos cuidar do nosso casamento, dos nossos filhos, da nossa família. É uma atitude desafiadora? Sim, eu sei. Tenho uma mulher e dois filhos, e preciso protegê-los.

É um grande desafio viver em família. Mas precisamos ser bem-sucedidos nisso. Como? O segredo da nossa felicidade conjugal e familiar está em nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Só Ele pode estruturar e manter a nossa casa de pé. E Aquele que pejeja por nós é mais poderoso do que o mundo inteiro e o diabo. Façamos a nossa parte, e confie-mos o resto a Jesus, certo de que Ele fará *muito mais abundantemente além do que pedimos ou pensamos. Pelo Seu poder que em nós opera.*

Conquistando a confiança do nosso cônjuge

Será fácil conquistar a confiança do nosso cônjuge? Não. Teremos de diariamente demonstrar-lhe que merecemos isso. Por que? Porque em todos os relacionamentos, a confiança é importante, sobretudo no conjugal.

Não existe um bom relacionamento se houver desconfiança. Ela vai minando as bases dele e ofuscando tudo o que fizermos de bom.

Como conquistamos a confiança de nosso cônjuge, que é nosso principal sócio e parceiro na vida? Sendo uma pessoa de caráter e de palavra, obediente a Deus e aos princípios que Ele estabeleceu. Isso implica ser fiel e constante; não mentir, não adular, não dar golpe em ninguém, cumprir aquilo a que nos propusemos.

Confesso que houve um tempo em que a minha esposa não podia confiar tanto em mim. Eu era um “Zé Mané”. Tudo o que minha mulher falava eu era contra. Então, ela começou a omitir certas coisas. Mas, hoje, graças a Deus, minha mulher pode confiar mais em mim. Eu tive, é claro, de mudar minha forma de pensar e de agir. Foi difícil? Sim. Mas valeu a pena!

O que mais me ajudou a mudar foi encarar o fato de que ela sempre me apoiava em tudo, embora eu não conseguisse apoiá-la em suas decisões. Levei muito tempo para entender isso. Contudo, resolvi mudar porque enxerguei os meus erros e pedi ajuda a Deus. Foi duro demais mudar, mas consegui.

Faça isso também. Reveja seus erros e trabalhe por uma mudança de atitude, para que seu casamento seja mais feliz, e sua família esteja bem firmada e estabelecida sobre a rocha.

Paute seus valores na Palavra de Deus e seja mais compreensivo e paciente com seu cônjuge. Perdoe-o quando ele errar e dê-lhe a chance de mudar de atitude também.

Seja uma pessoa fiel e confiável. Cumpra o que diz. Não revele os segredos que seu cônjuge lhe confia. Mostre-se disposto a compreendê-lo e ajudá-lo a despeito das falhas dele.

No capítulo seguinte, vamos ver mais algumas instruções que o ajudarão a ter um casamento à prova de tempestades.

CAPÍTULO 6

Um casamento à prova de tempestades

Um casamento à prova de tempestades

É difícil escrever um livro sobre sexualidade para casais, com dicas para eles melhorarem seu relacionamento em todos os aspectos, e não mencionar algumas das principais razões que têm levado muitos cônjuges ao divórcio. Apontar essas razões e orientá-los a fugir dessas armadilhas visam tão somente “vacina-los” contra a dolorosa experiência da separação, que leva à desestruturação individual e familiar.

Entre os dez principais motivos apontados pelos cônjuges que pensam em divorciar-se ou já se divorciaram, estão: a incompatibilidade de gênios; a má administração das finanças pelo casal ou as crises financeiras prolongadas; a falta de intimidade conjugal; a infidelidade conjugal; as crises da meia-idade; a falta de diálogo ou a má comunicação entre os cônjuges; a indefinição dos papéis do homem e da mulher no casamento; o individualismo exacerbado de um dos cônjuges ou de ambos; as interferências externas à relação; a violência doméstica.

Por não haver espaço aqui para vermos detalhadamente cada um desses “fatores de risco”, optamos por focar a intimidade conjugal, dando exemplos de situações geradoras de conflitos e algumas dicas de como evitar ou superar certas crises e ter uma união abençoada e abençoadora, em conformidade com o plano de Deus para a família.

É possível aos casais terem uma união harmônica e feliz para a vida toda, num mundo conturbado e violento, com valores tão deturpados como o nosso? É possível eles vencerem as crises internas e as tempestades externas? Sim. É claro que isso demandará muito esforço, boa vontade, flexibilidade e obediência a Deus, mas sempre vale a pena investir numa aliança feita diante do Senhor, e que o tem como principal agente edificador.

Jó é um ótimo exemplo disso. O fato de ele temer a Deus e investir anos num relacionamento estável com sua esposa possibilitou-lhes sobreviver a crises tremendas e ter seu relacionamento completamente restaurado pelo Senhor.

Sacudido pelas perdas e os danos

Em Jó 1.1-5, vemos a descrição de algumas características de Jó e de sua família. Esse texto fala de uma família numerosa, bem estruturada e sólida, que tinha muitos recursos materiais e costumava confraternizar-se. Ela era liderada por um patriarca que era um *homem íntegro e reto, temente a Deus e*

que se desviava do mal. Jó era rico, temia a Deus e posicionava-se como um sacerdote em seu lar, exercendo uma liderança amorosa sobre a esposa e os dez filhos.

Um dia, inexplicavelmente, a desgraça se abateu sobre aquela família. Primeiro, chegou a notícia de que todos os bens de Jó haviam sido roubados ou destruídos. Ele perdeu tudo. Com isso, a família enfrentou uma terrível crise financeira. Depois, Jó recebeu a notícia de que seus dez filhos haviam morrido de uma só vez. Tudo havia desmoronado. Imagine uma pessoa enterrar dez filhos no mesmo dia. Não devia haver lágrimas suficientes para Jó e a esposa chorarem naquele momento de dor e sofrimento.

Como se não bastasse, pouco tempo depois, Jó foi acometido de uma enfermidade terrível. Todo o seu corpo, do alto da cabeça à planta dos pés, foi tomado por feridas fétidas. Imagine um casal tentando relacionar-se sexualmente em uma condição dessas. Impossível!

Abatido pela crise conjugal

Todo esse quadro de perdas certamente levou Jó e a esposa a uma crise terrível em seu relacionamento, a ponto de ela ficar irritada por ele manter a fé em Deus depois de tanta desgraça. A situação chegou a tal ponto que a esposa de Jó olhou para ele e sugeriu: *Ainda reténs a tua sinceridade? Amaldiçoa a Deus e morre* (Jó 2.9). No entanto, Jó a advertiu: *Como fala qualquer doida, assim falas tu; receberemos o bem de Deus e não receberíamos o mal?* (v. 10).

Observe que, além de sofrer a perda dos bens materiais, a esposa de Jó momentaneamente perdeu o respeito e a admiração pelo marido. A grande dor que ela experimentara com a perda dos dez filhos e a tristeza que sentia ao ver o marido agonizar devido a uma enfermidade maligna por certo a afastaram sexualmente dele.

Oferecendo compreensão e apoio em forma de presença

Contudo, a despeito de sua situação penosa, Jó entendeu que a motivação da esposa ao recomendar que ele amaldiçoasse Deus e morresse era o desespero. Aquela mulher estava fora do seu juízo normal por causa de toda aquela tragédia que lhes sobreveio sem explicação alguma. Contudo, note que não há na Bíblia nenhum versículo afirmando que a mulher de Jó tenha saído do lado dele durante toda a provação pela qual ele passou.

Isso revela que eles se amavam de modo profundo e que o relacionamento deles era forte, pois não sucumbiu ante as tempestades e os furacões desta vida. Só constatamos que uma família é sólida e bem estruturada nos momentos de adversidade. Nos momentos difíceis é que sabemos quem é quem de verdade.

Conheço muitas pessoas que, se o cônjuge perdesse o dinheiro, não estariam mais por perto. A mulher de Jó, no entanto, depois de tantas perdas permaneceu ao lado do mari-

do até o fim, e o casamento deles sobreviveu a circunstâncias e crises muito difíceis, sendo, por fim, restaurado por Deus.

Restauração plena

Essa restauração está registrada no capítulo 42 do livro de Jó. Ali, é relatado o momento em que Deus muda o cativo de Jó após este sofrer todos aqueles revezes com paciência e fé.

Depois que passou por todas aquelas situações que provaram sua fé, Jó foi abençoado com o dobro de tudo o que havia perdido. A restauração incluiu a cura de Jó, sua recuperação financeira e sua reconciliação com a esposa, que resultou no nascimento de outros dez filhos, em lugar daqueles que morreram. E esse nascimento indica que, após Jó ser curado daquelas chagas malignas, ele foi consolado e teve sua vida sexual plenamente retomada.

Vingança não

O que vocêalaria para seu cônjuge depois de passar por uma tragédia como a que Jó passou? Talvez, você dissesse: “Ah!, lembra que você no pior momento da minha vida disse que eu deveria entregar os pontos e morrer? Eu nunca esqueci aquilo que você me disse no momento em que eu mais precisava de você. Agora, que estou riquíssimo e saudável de novo, vou casar com outra pessoa melhor que você!”.

Jó, porém, não fez isso, e olha que ele tinha esse direito, pois o costume da época permitia ao homem dar carta de divórcio à mulher por muito menos. Jó se manteve casado com a mesma mulher, teve relações sexuais com ela por pelo menos mais dez anos, e foi pai de mais dez filhos!

Sobrevivendo às crises

Esse foi um casamento que sobreviveu a todas as crises e é exemplo para todos nós! Nossa união conjugal não deve morrer por causa de problemas financeiros, enfermidades, crises pessoais ou familiares.

Os filhos ou o sexo também não devem ser as razões maiores para um casal permanecer junto. Não é isso que sela nosso compromisso conjugal. Nós nos casamos com uma pessoa porque amamos a sua essência, e não apenas seu corpo ou os momentos maravilhosos que ela nos proporcionou. Firmamos um compromisso de amá-la na saúde e na doença, na riqueza e na pobreza, até que a morte nos separe. Esse compromisso é com o nosso cônjuge, mas sobretudo com Deus. Ele é o pilar da nossa família. É Ele quem nos sustenta e orienta!

A importante tarefa de escolher um cônjuge

Tendo em vista que formar uma família e permanecer ligado a ela apoiando-a não é uma tarefa nada fácil, você deve

pensar bem na hora de escolher alguém como cônjuge. Essa é uma das decisões mais importantes da vida.

Temos de ser muito criteriosos na escolha de nosso sócio para a vida toda. Temos de examinar tudo, tintim por tintim, observar os detalhes, analisar suas reações e escolhas, ver a forma como essa pessoa se comporta ante as tentações e pressões do dia-a-dia.

Penso que, talvez, durante a cerimônia de casamento o padre ou o pastor, além de perguntar: “Você aceita essa pessoa na saúde ou na doença, na riqueza ou na pobreza?”, deveria ir além, dizendo: “com cabelo ou sem cabelo, com manequim 36 ou 48, com cordialidade ou rabugice, com vigor ou sem vigor?”.

Escolher alguém para viver ao seu lado *até que a morte os separe* não é uma decisão fácil. Na verdade, é a segunda maior decisão que alguém pode tomar. A primeira é escolher a que Deus quer servir: ao Deus verdadeiro ou aos ídolos inventados por homens vis.

Por isso, quero deixar esta palavra de alerta para quem ainda não se casou e está apaixonado, pensando em casar-se com o objeto de seu afeto. Pense bem antes de dizer sim. Não tome essa decisão no calor do momento. Lembre-se de que a paixão é um sentimento que cega. Sob efeito dela, você pode não ver os defeitos, só as virtudes do ser amado, porque perde a sua capacidade de análise crítica. Quando o ser amado chega, você não vê mais nada.

Para os apaixonados, o ronco da pessoa amada é uma sinfonia. Depois de casados, porém, o ronco se torna uma

tortura. Mas eles estavam tão apaixonados que eram incapazes de pensar nisso com sobriedade.

Constituir uma família é algo muito sério. É uma das coisas mais importantes da nossa vida. A pessoa que ainda não se casou precisa escolher direito e com cuidado.

Para escolher uma esposa, o homem cristão deve usar o critério da *parábola das dez virgens*, registrada em Mateus 25.1-13. Naquela época, a virgem que estivesse com sua lâmpada apagada ficava sem noivo! Sabe por quê? Porque o noivo precisava olhar para a noiva, vê-la como ela era.

E, esteja certo, não estou me referindo apenas à aparência física, pois a noiva que não tivesse azeite para alimentar as lâmpadas que a guiariam durante todo o cortejo nupcial não seria considerada apta para o casamento. Sua atitude [de não assegurar combustível para as lâmpadas] demonstrava negligência e falta de zelo consigo mesma, com o noivo e o compromisso que estavam prestes a assumir. Indicava também que ela não se importava em andar na luz.

Hoje, as pessoas escolhem seus cônjuges no escuro! Alguns pesam apenas a aparência física, o dinheiro ou o *status* social. Outros querem sair de casa porque têm pais castradores ou porque desejam dar vazão logo às suas pulsões sexuais. Não faça isso. Tenha critérios rigorosos. Analise o caráter de seu candidato a cônjuge. Veja se ele gosta de trabalhar, se reage bem às críticas e crises. Como ele é sob pressão. Se é uma pessoa tratável, quebrantada, flexível e temente

ao Senhor. Deus tem de entrar com providência nessa nova união, para ela dar certo (Sl 127.1a).

Unir um homem e uma mulher em matrimônio é uma ideia que só poderia partir do Criador, pois os dois pensam e agem de modos distintos e têm necessidades diferentes, embora complementares. E essas diferenças não se devem apenas a fatores culturais, têm a ver com traços psicológicos distintos também.

Deus criou a mulher com uma estrutura emocional diferente da do homem, para que ela se sinta protegida ao lado dele. O marido deve exercer bem sua função de líder e sacerdote no lar, investindo na vida espiritual e emocional de sua família e cuidando dela.

Sabemos que as meninas são educadas de maneira diferente dos meninos. Mesmo nesta sociedade mundana, elas aprendem a reprimir seus desejos sexuais; eles a dar vazão. Isso é considerado um sinal de virilidade. Por outro lado, as mulheres são mais comunicativas e têm facilidade para expor, sem vergonha, o que pensam e sentem. O homem não. Se ele chora, ainda hoje é visto como fraco e incapaz de liderar e resistir a pressões. No entanto, a história bíblica está cheia de homens que choraram e extravasaram suas emoções em momentos críticos. Davi e Jesus são dois exemplos.

O homem não tem de ser um molengão, que chora ou ofende-se por tudo, mas também não precisa ser insensível. Se for, coitada da mulher que casar com ele; vai sofrer maus-tratos e arrepender-se amargamente de ter se unido a um

“brucutu”! Pode até virar um “brucutu” também. Sabe por quê? Porque a mulher funciona como um espelho do homem. Ela reflete a imagem dele (I Co II.7) e devolve aquilo que recebe, daí Paulo ter dito em Efésios 5.28: *Assim devem os maridos amar a sua própria mulher como a seu próprio corpo. Quem ama a sua mulher ama-se a si mesmo.*

Então, na hora de escolher alguém como cônjuge, tome cuidado! Analise tudo. Repare até na maneira como ele lida com as finanças. Veja se é um dizimista e paga suas contas em dia, ou se é egoísta, avarento e mau pagador. Preste atenção ao modo como ele administra o que recebe, se gasta com o que é essencial (alimentação, moradia, transporte, contas de consumo, despesas médicas), em vez de com coisas supérfluas, pois o descontrole das finanças é outro problema que tem levado muitos casamentos à crise e à dissolução.

Diga não ao divórcio

Ah, e o mais importante: se você já é casado e está enfrentando crises em seu casamento, não faça do divórcio um atalho para tentar fugir dos problemas conjugais. Não pense que é só trocar de mulher ou de marido e continuar vivendo como se tudo estivesse bem. O divórcio é uma ruptura violenta e dolorosa entre duas pessoas que viviam como uma só carne, que traz um trauma terrível aos separados e aos filhos.

Pergunte a alguém que tenha se divorciado há algum tempo se essa experiência foi indolor, se valeu a pena, se

hoje, olhando de fora da situação, ele teria tomado essa atitude. Pergunte se, no fundo, ele preferia viver feliz em seu primeiro casamento. Depois, tire suas conclusões. Sobre tudo, antes de tomar uma atitude tão drástica, busque a Deus, ore por seu cônjuge, converse com um pastor, peça a oração de cristãos maduros na fé. *A oração feita por um justo pode muito em seus efeitos* (Tg 5.16). Se for preciso, busque também a ajuda de um terapeuta de casais, para superar a crise, mas não desista do seu compromisso firmado diante de Deus.

Lembre-se do que Jesus ensinou quando foi interrogado acerca do divórcio pelos líderes religiosos da época: *o que Deus ajuntou não separe o homem* (Mt 19.6b). Eles haviam perguntado: *É lícito ao homem repudiar sua mulher por qualquer motivo?* (v. 3) Jesus lhes respondeu:

Não tendes lido que, no princípio, o Criador os fez macho e fêmea e disse: Portanto, deixará o homem pai e mãe e se unirá à sua mulher, e serão dois numa só carne? Assim não são mais dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não separe o homem.

MATEUS 19.4B-6

Os fariseus insistiram: *Então, por que mandou Moisés dar-lhe carta de divórcio e repudiá-la?* (Mt 19.7). Jesus explicou:

Moisés, por causa da dureza do vosso coração, vos permitiu repudiar vossa mulher; mas, ao princípio, não foi assim. Eu vos digo, porém, que qualquer que repudiar sua mulher, não sendo por causa

Um casamento à prova de tempestades

de prostituição, e casar com outra, comete adultério; e o que casar com a repudiada também comete adultério.

MATEUS 19,8,9

Não brinque de “casinha”. Se assumiu um compromisso com alguém de amá-lo, respeitá-lo, ser-lhe fiel por toda a sua vida, cumpra. Deus o ajudará a superar os desentendimentos, as diferenças entre você e seu cônjuge e as crises e tempestades da vida, como ajudou Jó e a esposa e tantos outros casais cuja história nem consta na Bíblia.

Tenha bom ânimo, você vencerá e terá uma vida conjugal feliz em todos os aspectos; no sexual também! Faça por onde merecer!

No capítulo seguinte, vamos ver a importância da união e mais alguns exemplos bíblicos de casais que se amaram e superaram grandes desafios juntos, e por isso o Senhor os honrou.

CAPÍTULO 7

Quão bom e agradável é viver em união!

Quão bom e agradável é viver em união!

Neste capítulo final, quero falar sobre a importância da união para o relacionamento conjugal, enfatizando que ela coopera para que a relação marido/mulher seja estável, forte, harmoniosa e vitoriosa em todos os aspectos.

A união é algo tão bom e maravilhoso que o autor do Salmo 133, inspirado pelo Espírito Santo, afirmou: *Quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união!* O salmista comparou a união ao *óleo precioso* derramado sobre a cabeça do sumo sacerdote Arão, descendo por sua barba até a orla de suas vestes. Em outras palavras, ele disse que a união é algo caro, que perfuma, hidrata e espalha-se trazendo unção, ânimo e refrigério. *A unção é como o orvalho de Hermon, que desce sobre os montes de Sião, levando vida por onde passa. Por isso, onde há união, o Senhor ordena a bênção e a vida para sempre.*

A união é, portanto, um fator importantíssimo para um casamento feliz e uma família bem estruturada e funcional. Os cônjuges necessitam enfrentar os desafios e percalços no

Quão bom e agradável é viver em união!

poder da união. Marido e mulher precisam ser parceiros, aprender a ser coesos e a trabalhar juntos, para facilitar a vida um do outro.

O poder da união

A união é algo tão poderoso que ela pode ser usada para o bem ou para o mal, para edificar ou para destruir vidas, para trazer benefícios ou malefícios à humanidade.

Em Gênesis 11.4-6, por exemplo, vemos que homens da geração antediluviana se uniram para construir uma torre cujo cume tocasse o céu e os tornasse famosos em toda a terra. O propósito deles era maligno, mas, se Deus não intervisse para desfazer aqueles planos, eles teriam prosseguido no seu intento soberbo de erguer uma torre cujo o cume tocasse os céus.

Atente para o relato bíblico:

E era toda a terra de uma mesma língua e de uma mesma fala. E aconteceu que, partindo eles do Oriente, acharam um vale na terra de Sinar; e habitaram ali. E disseram uns aos outros: Eia, façamos tijolos e queimemo-los bem. E foi-lhes o tijolo por pedra, e o betume, por cal. E disseram: Eia, edifiquemos nós uma cidade e uma torre cujo cume toque nos céus e façamo-nos um nome, para que não sejamos espalhados sobre a face de toda a terra. Então, desceu o SENHOR para ver a cidade e a torre que os filhos dos homens edificavam; e o SENHOR disse: Eis que o povo é um, e todos têm uma mesma língua; e isto é o que começam a fazer; e, agora, não haverá restrição para tudo o que eles intentarem fazer. Eia, desçamos e confundamos

ali a sua língua, para que não entenda um a língua do outro. Assim, o SENHOR os espalhou dali sobre a face de toda a terra; e cessaram de edificar a cidade. Por isso, se chamou o seu nome Babel, porquanto ali confundiu o SENHOR a língua de toda a terra e dali os espalhou o SENHOR sobre a face de toda a terra.

GÊNESIS 11.1-9

Observe o que Deus disse: *Eis que o povo é um, e todos têm uma mesma língua; e isto é o que começam a fazer; e, agora, não haverá restrição para tudo o que eles intentarem fazer.* Em outras palavras, o Senhor falou: “Este povo é um; está unido em torno de um propósito. Pode fazer qualquer coisa. Não haverá restrição para o que eles intentarem fazer”. Por quê? Porque eles tinham coisas em comum (a cultura, a língua) e estavam unidos em torno de um objetivo (construir uma torre).

Hoje não é diferente conosco. Quando estamos unidos, atingimos muito mais facilmente nossos objetivos, pois um pode ajudar o outro a vencer suas limitações individuais. Cada um contribui com seu dom, seu talento, sua ideia, sua força de trabalho.

Em Neemias 2–6, vemos a história da reedificação dos muros de Jerusalém. Os israelitas conseguiram completar essa obra em 52 dias em meio a oposições e ameaças de morte porque estavam todos unidos como se fossem um, e Deus abençoou o trabalho deles. Como diz o adágio popular: “a união faz a força”.

Há pessoas que oram a vida inteira pela família, mas esta não consegue vencer as batalhas. Isso ocorre não porque

Deus não a ajuda, e sim porque naquele lar não há união entre os membros da família. E o segredo da vitória é a união. Marido, mulher e filhos precisam estar em sintonia, unidos em prol do bem maior da família. Em nossa casa, precisamos fazer valer o cerne do que Rute disse a Noemi: *O teu povo é o meu povo, e o teu Deus é o meu Deus* (Rt 1.16b).

Sei que é um grande desafio os cônjuges permanecerem unidos a vida toda. Durante o período do namoro, normalmente tudo corre bem para os casais, porque não há grandes responsabilidades e pressões. Já viu casal de namorados? É *amorzinho* para cá, *chuchuzinho* para lá. Mas depois do casamento, a coisa aperta para eles. As diferenças se tornam mais evidentes. Há o fardo da rotina e o desgaste natural da relação, a pressão do trabalho e da criação dos filhos, as crises, lutas e tempestades prolongadas que podem abater-se. Além, é claro, das demandas e tentações do mundo moderno, que lamentavelmente contribuem para separar os casais.

Driblando o ativismo e as pressões do mundo moderno

Hoje em dia, os cônjuges normalmente têm uma agenda lotada. Eles se levantam cedo, tomam café e partem para uma longa jornada de trabalho. Se têm filhos, antes de sair de casa, precisam preparar as crianças para a escola. Quando retornam do trabalho, eles têm de dar banho e comida aos filhos, verificar se estão fazendo as tarefas escolares, orientá-los.

Há pouco tempo para as pessoas estarem com a família, compartilharem experiências e terem momentos de lazer e descontração juntas, e conseqüentemente para reforçarem os elos que as ligam, assegurarem sua união e a coesão familiar.

O ativismo tem tomado conta dos lares modernos. A mulher estuda, faz estágio, cuida da casa e da família. Tem dupla, tripla jornada. E, para piorar a situação, o marido, em vez de ajudá-la com as tarefas domésticas e os filhos, passa três ou quatro horas de seu tempo livre em frente a uma TV ou a um computador, batendo papo no MSN, mas não passa dez minutos conversando com a esposa. Qual o resultado? Não há comunhão nem unidade do casal, e a família se desagrega com a separação dele (seja esta legal ou não).

Por que isso tem acontecido? Porque os cônjuges têm dado brechas para o inimigo agir ao cederem às pressões que o mundo moderno exerce sobre eles e a família. O diabo não despreza essas brechas. Ele trabalha para separar o casal. Veio matar, roubar e destruir. O inimigo não quer que os casais se unam, porque sabe que, sem união, os cônjuges são fracos, desanimam ante as lutas, e não alcançam as bênçãos do Senhor.

Sendo assim, oriento os casais a ficarem atentos ao modo como têm lidado com suas responsabilidades e com as pressões do dia-a-dia e a não darem oportunidade para Satanás entrar e destruir a união conjugal e a familiar!

Vencendo a rivalidade

Há cônjuges que não se dão conta de que, em vez de serem sócios, são rivais. Eles passam a vida fazendo queda de braço para ver quem ganha. Brigam por tudo, e nunca chegam a um consenso. Caminham em direções opostas e demonstram a todos a falta de coesão entre eles. São individualistas ao extremo. É como se jogassem partidas de tênis, em vez de frescobol.

Vou explicar. No frescobol, os jogadores são parceiros. Eles trabalham para que a bola não toque o chão. Se isso ocorrer, os dois perdem pontos. No tênis, os dois jogadores são adversários, oponentes. Marcam pontos se o outro deixar a bola tocar o solo. No tênis, para um vencer, o outro precisa perder.

Contudo, Deus não criou o homem e a mulher para serem adversários. Ele os criou com dons, habilidades e traços físicos, emocionais e psicológicos diferentes, a fim de complementarem um ao outro, de serem parceiros por toda a vida e, juntos, cuidarem dos filhos, os quais deveriam dar continuidade à linhagem humana e aprender a lei divina, para sujeitar a terra com sabedoria.

Marido e mulher não podem em hipótese alguma ser rivais. Eles têm de amar, ser fiéis e leais um ao outro, trabalhando juntos em prol de seus objetivos e de sua família; até porque, como o próprio Jesus lembrou, *todo reino dividido contra si mesmo é devastado; e toda cidade ou casa dividida contra si mesma não subsistirá* (Mt 12.25).

Numa casa onde os membros de uma família vivem em desunião, há tristeza, discórdia e fracasso. Não há vencedor. Todos saem perdendo. Diante disso, eu gostaria de evocar o exemplo bíblico de alguns casais que vivenciaram crises e adversidades extremas, mas permaneceram unidos e, por conta disso, conseguiram resolver situações difíceis.

Superando as adversidades

De acordo com o relato bíblico, José e Maria vivenciaram coisas terríveis, que poderiam ter contribuído para que seu relacionamento não desse certo. Mas eles confiaram em Deus, seguiram Suas orientações e superaram os percalços, e servem de exemplo para nós hoje.

Maria era uma adolescente quando foi dada em casamento a José. Eles já estavam noivos, quando Maria apareceu grávida, dizendo que aquele filho havia sido gerado pelo Espírito Santo e era o prometido Messias.

Que situação para José! Imagine um homem ser casado no civil com uma mulher e passar seis meses aguardando o casamento religioso e a lua de mel para ter relações sexuais com ela, e de repente a jovem que todos eram unânimes em dizer que era virgem e recatada aparecer grávida de outro! O que você faria no lugar dele?

Na época, se uma mulher aparecesse grávida de outro homem que não o marido, poderia ser apedrejada até morrer. Era considerada adúltera, e a pena para o crime de adultério era a morte de acordo com a lei mosaica (Lv 20.10).

Maria poderia explicar aquela gravidez sobrenatural? Como ela provaria que estava realmente esperando um filho do Espírito Santo? E, certamente, a primeira coisa que José deve ter pensado foi: “Levei uma volta. Minha mulher está grávida de outro homem. Se eu me calar, vou criar o filho de outro homem. Se falar, ela será apedrejada até a morte”.

Para preservar a vida e a boa reputação de Maria, José fez o que poucos homens fariam: ele tentou deixá-la secretamente (Mt 1.19). Sabe o que ia acontecer? Ele seria responsabilizado pela gravidez dela, e seria visto como um homem vil que abandonou a mulher no pior momento.

Sabe por que afirmo que poucos homens teriam essa atitude de José? Porque, para o homem, a traição sempre foi algo terrível. Há duas palavras que até hoje não podem existir no vocabulário de um homem: *chifre* e *impotência*. Contudo, José provou seu amor por aquela mulher e sua lealdade a ela, mesmo quando Maria lhe pareceu indigna desse amor e dessa lealdade.

E sabe o que aconteceu? A atitude sábia e benevolente de José em relação a Maria permitiu que Deus interviesse na situação. O Senhor enviou um anjo para falar com José em sonho e confirmar que Maria não o havia traído. Ela estava realmente grávida do Messias pelo poder do Espírito Santo (Mt 1.20,21). Isso permitiu que José recebesse Maria como esposa sem escândalos e a ajudasse a criar Jesus.

Não foi à toa que Deus o escolheu para criar Seu Filho amado. José e Maria eram pessoas bondosas, benevolentes,

longânimas, humildes e tementes ao Senhor. Em meio a essa adversidade e a tantas outras que se seguiram, eles permaneceram unidos e fiéis um ao outro e a Deus até o fim, sem se desviarem do seu propósito.

José enfrentou uma viagem penosa a Belém, com Maria grávida, para o recenseamento (Lc 2.1). Ali, sem vaga em uma hospedaria, ela deu à luz Jesus numa estrebaria. Imagine os apertos pelos quais passaram!

Depois, quando Jesus ainda era um bebê, o casal teve de fugir para o Egito, para o menino não ser morto pelo decreto de Herodes (Mt 2.13).

Mais à frente, em Lucas 2.42-46, quando Jesus tinha 12 anos, foi com os pais a Jerusalém para participar da Páscoa. Ao acabar a festa, José e Maria se deram conta de que o filho não seguia com eles na caravana de volta a Nazaré. O que fizeram? Retornaram a Jerusalém para procurar Jesus no templo.

O que me chama a atenção é que, apesar de José e Maria estarem cansados da longa caminhada, um não xingou nem culpou o outro por não ter sentido a falta de Jesus antes. Eles se uniram mais uma vez para solucionar o problema. Que lição para nós!

Se você chegasse a casa agora e ela estivesse em chamas, o que faria? Perguntaria quem ateou fogo ou chamaria logo o Corpo de Bombeiros para apagá-lo? Tem gente que, diante de um problema grave, perde tempo com vãs discussões

Quão bom e agradável é viver em união!

e acusações levianas, em vez de tentar resolver a questão e minimizar o problema!

Há problemas em seu relacionamento, em sua família? Claro que sim! Sempre haverá. Faz parte da vida! Você resolve um problema num dia e, no outro, aparecem dois. Você se une ao seu cônjuge, e resolve também. Isso contribuirá para o crescimento e o amadurecimento de vocês. Permitirá que vocês conheçam dons, talentos e aptidões até então desconhecidos, e valorizem mais um ao outro.

Então, se surgir algum problema em sua casa, não acuse ninguém, ainda que sinta uma vontade danada de fazer isso. Fique quietinho. Ore. Chame a sua esposa e diga: “Vamos conversar e tentar resolver o problema juntos?”. Você verá que será mais gostoso e mais fácil trabalhar em equipe; afinal, *melhor é serem dois do que um, porque têm melhor paga do seu trabalho* (Ec 4.9)!

Administrando juntos os recursos financeiros

Em 2 Reis 4.8-10, vemos a história de outro casal abençoadíssimo com o qual podemos aprender algumas lições preciosas: a mulher sunamita e o marido.

Segundo o texto bíblico, eles eram ricos e não tinham filhos. Mas continuavam trabalhando ativamente para administrar seus bens de modo sensato.

Um dia, a mulher — ao ver o profeta Elias indo e vindo em suas constantes viagens sem ter onde parar para descansar

naquela cidade — propõe ao marido que eles hospedem o homem de Deus. Esse marido concorda. Então, eles constroem um pequeno quarto para o profeta ficar quando passasse por Suném. Elías, agradecido, roga ao Senhor que conceda àquele casal um filho.

Com esse episódio, aprendemos que a prosperidade está atrelada a três princípios: o trabalho, a boa administração e a generosidade.

A Bíblia orienta: *Se alguém não quiser trabalhar, não coma também* (2 Ts 3.10). Se queremos uma vida digna e acesso às coisas básicas (comida, moradia, vestimentas), temos de trabalhar.

Além de trabalhar, em obediência à Palavra de Deus, precisamos ser dizimistas fiéis e ofertantes liberais, porque, assim, o Senhor se agrada de nós, repreenderá o devorador, derramará bênçãos sem medida sobre nós e fará prosperar a nossa vida em todos os aspectos (Ml 3.10-12).

Também é indispensável aprendermos a administrar os nossos bens com sabedoria. Não podemos empregar nosso dinheiro naquilo que não é pão (Is 55.2), com coisas fúteis, que não edificam, nem gastar mais do que ganhamos. Isso nos fará ficar endividados e com a fama de maus pagadores.

A mulher sunamita não usou seus recursos financeiros com coisas inúteis. Pelo contrário, ela investiu seu dinheiro numa obra que expandiu sua casa e abençoou o profeta Elías. Tampouco ela tomou essa decisão sozinha. Antes, consultou primeiro o marido e só agiu de comum acordo com ele.

Os cônjuges precisam aprender a administrar o dinheiro e os outros recursos materiais juntos. Eles precisam planejar suas ações e tomar suas decisões em conjunto.

Em muitos casos, a mulher quer reformar a cozinha, e o marido quer comprar um carro. O tempo passa, eles não chegam a um consenso, e não há reforma na casa nem a aquisição de um carro. Seria diferente se os dois sentassem para apurar qual era a prioridade: uma melhoria na casa ou um meio de transporte para a família.

Também é fundamental o casal aprender a poupar para um projeto futuro. Para isso, eles devem evitar comprar coisas desnecessárias, pagar contas com atraso, pois isso implica multas, contrair dívidas com administradora de cartões de crédito e fazer empréstimos com juros altos.

Uma dica que dou para quem deseja evitar gastos extras com coisas que não precisa é fugir das lojas de departamentos, onde o pagamento só deve ser feito na própria loja. Os funcionários dessas lojas são instruídos a vender a prazo. Você compra um eletrodoméstico ou uma roupa em dez vezes e, além de os juros já estarem embutidos, tem de ir todo mês à loja, onde se sentirá tentado a adquirir outros produtos e ampliar a dívida.

Já reparou que nessas lojas o pagamento deve ser feito somente no último andar e que a escada rolante para subir nunca fica perto da escada para descer? Há um objetivo por trás disso: obrigar você a andar por toda a loja e ver os

produtos. Se você for uma pessoa consumista, certamente cederá à tentação de comprar.

As pessoas estão administrando mal suas finanças. Mas você não precisa ser uma delas. Trabalhe honestamente, seja fiel a Deus nos dígitos e nas ofertas e gaste seu dinheiro com sabedoria.

Superando as perdas

Outro casal abençoado foi Davi e Bate-Seba. Apesar de o relacionamento deles ter começado de modo pecaminoso, a situação foi resolvida, e eles passaram a oferecer apoio e conforto um ao outro.

Em 2 Samuel 12.24, por exemplo, somos informados de que, depois que Deus puniu o pecado de Davi com a morte do filho deste com Bate-Seba, eles choraram e vivenciaram o luto, *então consolou Davi a Bate-Seba, sua mulher, e entrou a ela, e se deitou com ela; e teve ela um filho, e chamou o seu nome Salomão; e o Senhor o amou.* Em outras palavras, Davi e Bate-Seba superaram juntos aquela dor causada pela perda do filhinho deles, que morreu vítima de uma enfermidade assim que nasceu.

Uma das maiores dores que família pode enfrentar é a perda de um filho. Os pais nunca estão preparados para enterrar seus filhos. O natural é os filhos enterrarem seus pais. Contudo, naquele momento, Davi estava vivendo um momento difícil com Bate-Seba. E o que ele fez? Chorou com a mulher, ouviu as lamentações dela e a consolou. Só, então, teve relações sexuais com ela.

Davi foi sábio ao respeitar o emocional de sua mulher, dando-lhe tempo. E o elo entre eles se fortaleceu. Bate-Seba voltou a desejar sexualmente Davi. Eles voltaram a transar e tiveram outro filho: Salomão, aquele que viria a ser rei no lugar do pai e por meio do qual seria edificado o templo e expandido o reino de Israel. Isso tudo porque aquele casal não olhou para trás, não ficou preso ao fracasso no passado; antes, arrependeu-se de seu pecado, aceitou o perdão e a restauração de Deus, e recomeçou sua vida.

Quando os cônjuges não choram um com o outro, não desabafam, muitos problemas surgem em seu relacionamento.

Muitos maridos, depois de um dia exaustivo de trabalho, chegam a casa uma “pilha de nervos”. Chegam fechados, enclausurados dentro de si mesmos, com aquela cara de quem está cheio de problemas. E, na verdade, estão.

O meu conselho para esses maridos é que, ao chegarem a casa, avisem logo à mulher que tiveram um dia de cão e estão tensos. Se agirem assim, eles não serão perturbados. Ela não vai importuná-los tentando descobrir a razão. Depois, com calma, eles devem contar-lhe a razão do problema deles, a fim de que a esposa não pense que é algo relativo a ela.

As esposas devem fazer o mesmo quando estiverem chateadas ou irritadas devido à TPM.

O casamento foi instituído por Deus para a felicidade do homem e da mulher. Bem-aventurado o homem que encontra uma mulher sábia, que edifica seu lar, cuida do seu marido e dos filhos. E vice-versa. Feliz também é a mulher

que encontra um homem íntegro, honesto e que saiba dar-lhe o devido valor como mulher e como serva de Deus.

Por isso, apesar das dificuldades inerentes a uma relação conjugal, acredito que é possível, com sabedoria e honestidade, resolver todos os problemas, “aparar as arestas” sentimentais e seguir em frente com a ajuda de Deus, confiando que Ele vai agir no seu casamento e dar-lhe vitória.

Que o Senhor abençoe sua vida, sua casa e seu casamento! Que este motive outros a casarem-se e sirva de referência para muitos! Que seu lar seja um pedacinho do céu! Que seus filhos sejam saudáveis, obedientes e felizes, e a sua geração seja poderosa nesta terra, em nome de Jesus!



SEXUALIDADE

SEM CENSURA

A sexualidade envolve o que há de mais íntimo na vida do ser humano. Dependendo do modo como é ela usufruída, pode produzir resultados positivos ou negativos, interferindo em todas as áreas da vida.

Tendo em vista a importância do tema, o pastor Cláudio Duarte discute neste livro várias questões relevantes sobre a sexualidade, ensinando que foi Deus quem criou o sexo para a satisfação e o prazer mútuo do homem e da mulher unidos pelo compromisso do casamento e para a formação de uma família sadia e feliz.

Dentre os assuntos abordados pelo autor, destacam-se: que tipo de práticas sexuais não são recomendáveis à luz da Bíblia, o que um casal precisa para ter um bom desempenho sexual, a importância das preliminares, a motivação do homem e a da mulher para o sexo e as coisas consideradas vitais num relacionamento conjugal.

Ao ler este livro, você certamente esclarecerá várias dúvidas e será edificado!

Sobre o autor

Cláudio Duarte é um renomado ministro do evangelho e conferencista que tem se destacado no cenário evangélico pelo seu modo descontraído de pregar. Ele congrega na Igreja Batista Monte Horebe, em Campo Grande. É casado com Jane Mary e pai de Caio e Felipe.



**CENTRAL
GOSPEL**

*impactando vidas
e conquistando vitórias*

EDITORA CENTRAL GOSPEL
Estrada do Guereguê, 1851 - Taquara
Rio de Janeiro - RJ - Cep: 22713-001
Pedidos: (21) 2187-7000
www.editoracentralgospel.com

Pastor Digital

O CONHECIMENTO PASSA POR AQUI

